

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA
CURSO DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
A CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO QUE PERMEIA OS
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS OFICINAS DE
ELABORAÇÃO DE HOMEPAGES

SÍLVIO SOIBELMANN GLOCK

Porto Alegre

2005

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA
CURSO DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO QUE PERMEIA OS
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS OFICINAS DE
ELABORAÇÃO DE HOMEPAGES**

SÍLVIO SOIBELMANN GLOCK

Dissertação de Mestrado apresentada
como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre junto ao Programa de
Pós-Graduação em Gerontologia
Biomédica.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Valdemarina
Bidone de Azevedo e Souza

Porto Alegre

2005

G562c Glock, Sílvio Soibermann

A Concepção de envelhecimento que permeia os processos de ensino e aprendizagem nas oficinas de elaboração de homepages / Sílvio Soibermann Glock. – Porto Alegre, 2005.

88 f.

Diss. (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Inst. de Geriatria e Gerontologia, PUCRS.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza

1. Gerontologia. 2. Envelhecimento. 3. Inclusão Digital. 4. Oficinas Pedagógicas. 5. Homepage.
I. Souza, Valdemarina Bidone de Azevedo e.
II. Título.

CDD 362.6042

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza pela orientação segura, pelo apoio na condução da pesquisa, pelas idéias inovadoras e pelo exemplo de excelência acadêmica.

Aos Professores Jeter Jorge Bertolotti e Luiz Marcos Scolari, pelo apoio, estímulo e compreensão.

À equipe do Projeto Matriz, pelo apoio na coleta de dados e compartilhamento das ações que culminaram com este trabalho.

Aos idosos participantes do estudo, sem os quais este trabalho não existiria.

Aos Professores Claus Dieter Stobäus, Elke Bromberg e Juan José Mouriño Mosquera pelos elementos motivadores deste trabalho, despertados em suas aulas.

À minha família, pelo incentivo constante.

À Graciela, esposa querida, dedico e compartilho a alegria do dever cumprido, pela presença constante, pelo arrimo nas horas difíceis, pelo apoio na solução dos problemas, pelo auxílio na tomada de decisões e pela elegância das sugestões que, acabaram por tornar gratificantes, as tarefas mais complexas que ocorreram ao longo deste trabalho.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| 1. JUSTIFICATIVA E INTENÇÕES DO ESTUDO | 9 |
| 1.1. JUSTIFICATIVA..... | 9 |
| 1.2. Intenções do estudo | 12 |
| 2. METODOLOGIA | 15 |
| 2.1. Delineamento..... | 15 |
| 2.2. Participantes do estudo | 17 |
| 2.3. Coleta e análise dos dados..... | 18 |
| 2.4. Ética..... | 19 |
| 3. A PREPARAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA <i>HOMEPAGE</i> | 20 |
| 4. CONSTRUINDO A <i>HOMEPAGE</i> | 47 |
| 5. CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO DOS IDOSOS..... | 60 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 83 |
| REFERÊNCIAS..... | 86 |

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar as concepções de envelhecimento manifestadas por idosos que freqüentam as Oficinas de Inclusão Digital (15), que integram um Projeto Matriz de Pesquisa oferecido pela PUCRS, desenvolvido pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia em parceria com a Faculdade de Educação da PUCRS. Para tanto, idosos voluntários socialmente ativos, que participam das oficinas pedagógicas, foram instrumentalizados para o uso da informática na elaboração de *homepages*, para que pudessem se valer delas para projetar no universo virtual, sua capacidade de expressar sua produção intelectual. O estudo foi realizado numa abordagem qualitativa de cunho interpretativo, utilizando-se principalmente as idéias de Kachar (2003), Kahn e Antonucci (1980), Neri (1991) e Tapia (1999). Os dados foram coletados pela análise das *homepages* elaboradas pelos participantes, sendo utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2004) para identificar as categorias que permeiam as concepções de envelhecimento que os idosos registraram na *homepage* individual. A partir das análises de suas concepções constatou-se a presença das categorias biológica, psicossociocultural e educacional (aprendizagem). O computador se revelou também como instrumento com potencial para valorização social. Idosos participantes mencionaram que voltaram a se sentir úteis ao próximo, afirmando que o computador lhes permitiu o retorno à atividade produtiva e a vislumbrar novas perspectivas para o seu futuro. Conclui-se, pois, que o domínio da informática, na época atual, pode ser considerado uma ferramenta também com potencial para a valorização e reinserção social para idosos.

Palavras-chave: envelhecimento, concepção, inclusão digital, *homepage*, idosos ativos, oficinas pedagógicas

ABSTRACT

The present work objective had been to analyze the conceptions of aging revealed by aged people that participates in the Digital Inclusion Workshops (15), that integrate the Matrix Research Project offered by the PUCRS University, developed by the Institute of Geriatrics and Gerontology in partnership with the College of Education of PUCRS. For that matter, socially active ageing volunteers, who participate in the pedagogical workshops, had been empowered by means of learning the use of computer science in the elaboration of homepages, so that they could use them to project in the virtual universe their capacity to express their intellectual production. The study he was carried through in a qualitative approach of interpretative means, mainly using the ideas of Kachar (2003), Kahn and Antonucci (1980), Neri (1991) and Tapia (1999). The data had been collected by means of analysis of the homepage elaborated by each of the participants, using the content analysis of Bardin (2004) to identify the categories that permeate the conceptions of ageing that the aged ones had registered in their individual homepage. From the analyses of their conceptions it became evident the presence of such categories as biological, psycho-social-cultural and educational (learning). The computer is also disclosed as instrument with potential for social valuation. Aged participants had mentioned that they had felt useful to the next one again, affirming that the computer allowed them to return to productive activities and even glimpsing new perspectives for their future. One concludes, therefore, that the domain of computer science, at the present time, can also be considered a tool with potential for the aged people value and social reinsertion.

Keywords: aging, conception, digital inclusion, homepage, active ageing, pedagogical workshops

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre o processo de envelhecimento e a concepção a ele atribuída constitui, ao mesmo tempo, necessidade intelectual e vital. Apresenta-se como problema universal de todo o cidadão do novo milênio.

Sociedades têm "escravizado" indivíduos por meio de idéias, que, por sua vez "escravizam" as sociedades. Assim as idéias sobre o envelhecimento tomaram forma na sociedade brasileira, gerando um conformismo intelectual derivado de estereótipos culturais que têm eliminado muitas vezes, possibilidades de contestar suas forças determinísticas.

Num contexto desta natureza, a sociedade e os próprios idosos, mesmo com os avanços da ciência e da tecnologia, vêm assumindo uma concepção de envelhecimento mais associada à doença, improdutividade, e potencial reduzido para a aprendizagem, embora tradicionalmente seja reconhecida a importância da sabedoria do idoso.

Entretanto, face ao aumento significativo do número de idosos e ao impacto social e econômico decorrentes, hoje se faz presente a consciência de que é preciso investir

em estudos que auxiliem a evolução, não só sobre o significado do envelhecimento, como também sobre a reinserção social do idoso e sua inclusão no mundo da tecnologia.

É neste último patamar que o presente estudo se situa, estando estruturado da seguinte forma.

Após a introdução, é apresentado o primeiro capítulo contendo a justificativa, abrangendo dados relevantes sobre o envelhecimento da população mundial e brasileira, e as intenções do estudo, tendo como hipótese central a idéia de que uma vez capacitados ao desenvolvimento de *sites* interativos disponibilizados através da internet, os idosos têm condições para elaborar *homepages* para a divulgação de suas produções.

No segundo capítulo é realizada a descrição da metodologia utilizada, incluindo o delineamento e os participantes da pesquisa e a forma de coleta e análise dos dados.

O terceiro capítulo trata do processo de preparação para a construção das *homepages* pelos idosos, contendo os textos trabalhados e as orientações pedagógicas desenvolvidas.

No capítulo quatro é descrito o processo de construção das *homepages*, apresentando-se dados relevantes coletados durante o desenvolvimento das oficinas pedagógicas de inclusão digital.

O quinto capítulo trata da concepção de envelhecimento dos idosos participantes expressa nas *homepages* por eles construídas.

Após, são apresentadas as considerações finais sobre o estudo e as referências bibliográficas que permearam o desenvolvimento da pesquisa.

1. JUSTIFICATIVA E INTENÇÕES DO ESTUDO

1.1. JUSTIFICATIVA

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. No Brasil, devido às inúmeras discrepâncias e profundas desigualdades regionais, o envelhecimento é heterogêneo, sendo afetado por características de migração, mortalidade, condições de vida, gênero, escolaridade e estado civil ¹.

O número de idosos está aumentando rapidamente. Dados dos EUA revelam que em 1900 havia 252.000 pessoas com 80 a 84 anos e somente 122.000 com 85 anos ou mais. Já em 1990 estes números passaram para 3,9 milhões e 3,0 milhões respectivamente. Um aumento da expectativa de vida não deve ser traduzido necessariamente como saúde melhor. É possível que as doenças crônicas que, com frequência acompanham as idades avançadas venham a ser um sério e dispendioso problema para o sistema de saúde que deverá crescer junto com esta população. ²

O envelhecimento é um processo universal, inerente a todos os seres vivos ³. Este fenômeno que cresceu desde o início do século passado é consequência de uma melhor expectativa de vida e uma queda gradualmente progressiva na taxa de nascimentos, avanços no saneamento de água e abastecimento público, progressos da medicina e estilo de vida saudável. Este processo já é possível em países desenvolvidos e torna-se crescente em países em desenvolvimento ⁴.

Apresenta-se a seguir a figura 1 que explicita a expectativa de vida saudável em nível mundial.

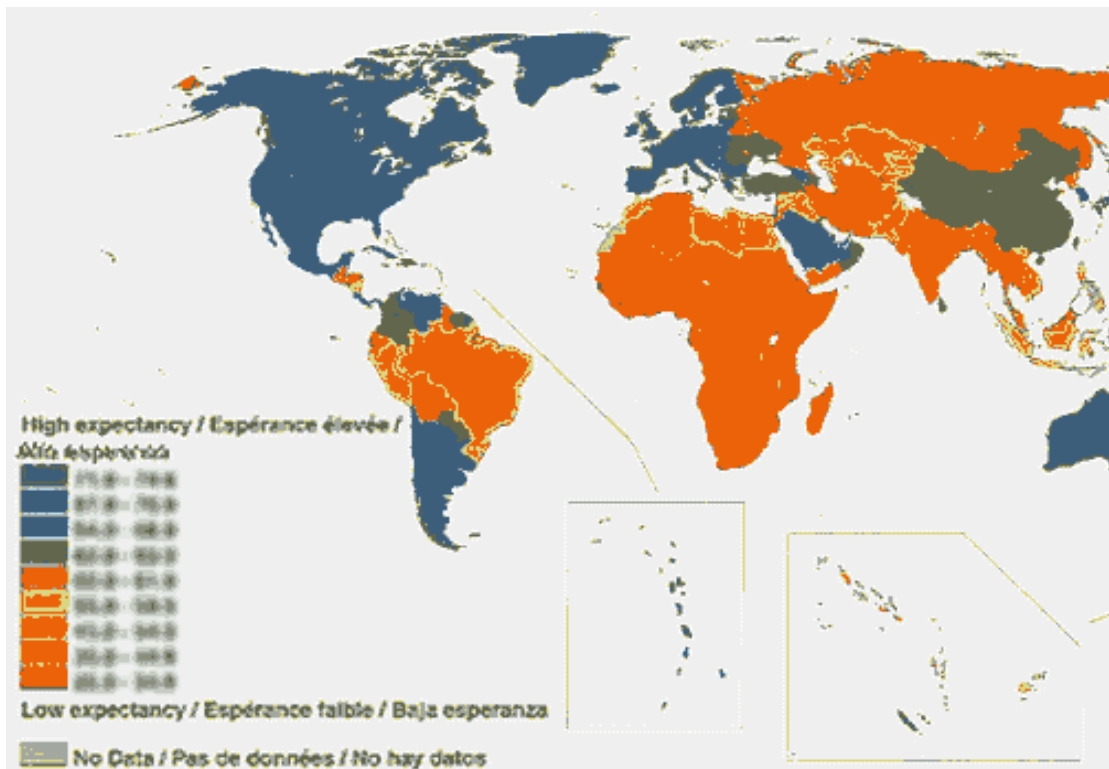


Figura 1 - Expectativa de vida saudável no mundo ⁵

Com base nas projeções da Organização das Nações Unidas para a população brasileira, o Brasil no período de 1950-2050 apresentará um dos mais rápidos processos de envelhecimento demográfico, entre 51 países que, em 2030, terão pelo menos 30 milhões de habitantes. Projeções para 2020 sugerem que o Brasil deve atingir 209 milhões de habitantes, sendo que 17,8 milhões acima de 65 anos correspondendo a 8,5% da população total. As projeções do IBGE (2001) ⁶ confirmam os 8,5% projetados pela ONU ^{7, 8, 9, 10}.

Embora o processo de envelhecimento que está ocorrendo com a população brasileira seja comparável ao dos países desenvolvidos e que, segundo projeções, deve se tornar bem expressivo até 2025, não se dispõe de informações consistentes sobre a situação dos idosos no Brasil, resultado tanto de nossa pouca tradição em pesquisa nesta área, da pouca importância dada às questões de saúde e à assistência da população, como também de uma concepção de envelhecimento que não reconhece o potencial de aprendizagem e produção intelectual em idosos, embora autores como Azevedo e Souza ^{11, 12, 13}, Neri e Stuart-Hamilton ¹⁴ têm discutido em suas produções científicas.

Para Diaz et al ¹⁵ os recursos da informática e das telecomunicações são instrumentos que podem auxiliar nos processos educativos com idosos, pois estas ferramentas trazem implícitas as funções de inovação e motivação, podendo colaborar para a diversidade no ensino junto a esta faixa de população.

No ensino a idosos Sánchez ¹⁶ vê a possibilidade de consolidação de sua identidade contemporânea, de uma nova cidadania (social e solidária) e coesão social, por meio de trabalhos individuais e em grupo, o que tem comprovadamente facilitado a

aprendizagem de idosos. Este autor reivindica um ensino reflexivo e crítico para idosos.

Assim sendo, no presente estudo teve-se como principais objetivos os apresentados a seguir.

1.2. Intenções do estudo

Na atualidade, a constituição de grupos sociais que se utilizam de recursos informatizados para o desenvolvimento de atividades, tanto informais quanto profissionais, passou a ser comum para uma parcela significativa de pessoas que dominam o conhecimento das modernas ferramentas da informática.

As novas ferramentas, oferecidas aos idosos, podem preencher produtivamente espaços ociosos com ações prazerosas e de aprendizagem, tão importantes para a autovalorização e a valorização social, contribuindo para reduzir o isolamento que vem permeando a vida de muitos deles que se consideram e são considerados como improdutivos, assimilando na melhoria de sua qualidade de vida.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul vem oferecendo condições de infra-estrutura, com o apoio da FAPERGS para o desenvolvimento de um

Projeto Matriz de pesquisa com idosos que trata sobre desenvolvimento da inteligência associada ao uso de recursos informatizados. Este projeto é realizado pela Faculdade de Educação em interface com o Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, através de seus Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado).

Esta pesquisa matriz abrange diferentes estudos realizados por alunos de Mestrado e Doutorado dos dois Programas de Pós-Graduação envolvidos e dos Cursos de Graduação em Pedagogia Multimeios e Fisioterapia.

Um ponto comum a todos estes estudos é a investigação da concepção de envelhecimento que permeia a produção dos idosos envolvidos. Entre estes estudos encontra-se a presente pesquisa que tem como problema: **Qual a concepção de envelhecimento que permeia as *homepages* construídas por idosos nas oficinas pedagógicas de alfabetização digital?**

Pressupõe-se que, de posse dos requisitos necessários para utilização dos recursos da informática, grupos de idosos que participam do Projeto Matriz, têm potencial para desenvolver *sites* interativos-elaboração de *homepages* numa abordagem de construção do conhecimento.

A hipótese central deste estudo é que, uma vez capacitados ao desenvolvimento de *sites* interativos disponibilizados através da Internet, os idosos têm condições para elaborar *homepages* para divulgarem suas produções e que nestas é possível

identificar descritores de suas concepções de envelhecimento.

A presente pesquisa teve como objetivo geral instrumentalizar idosos para permitir-lhes o acesso e a produção do conhecimento sobre envelhecimento com a utilização dos recursos informatizados.

O estudo teve como objetivos específicos:

- Propiciar condições, através de oficinas pedagógicas, para introduzir idosos no universo da informática, e para a elaboração de *homepages*;

- Analisar a concepção de envelhecimento veiculadas nas *homepages* construídas pelos idosos participantes de oficinas pedagógicas, visando a identificação de pontos de referência para que no prosseguimento das oficinas de inserção digital seja propiciada a reflexão e a reconstrução de conhecimento sobre este fenômeno.

Pretende-se assim, que este projeto, integrante do Projeto Matriz, tenha auxiliado na aprendizagem dos idosos participantes, oferecendo a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre o processo de envelhecimento, para que possam refletir sobre seus pensamentos, ações e atitudes em relação à busca de melhoria da sua qualidade de vida. Espera-se também que os próximos grupos de idosos que participarão do Projeto Matriz possam beneficiar-se também dos resultados deste estudo, através de reorientações pedagógicas advindas das discussões realizadas durante o processo da presente pesquisa.

2. METODOLOGIA

2.1. Delineamento

A pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal, de natureza qualitativa, compreensivo-explicativa e de intervenção.

Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se como parâmetros os critérios de confiabilidade e relevância de Bauer e Gaskell ¹⁷:

a) A triangulação exigiu a atenção do pesquisador para a reflexão sobre o cotidiano das oficinas pedagógicas e sua interpretação. No presente estudo a triangulação se fez presente entre dados coletados por meio de observação participante, questionário com questões abertas e a *homepage* elaborada pelos idosos.

b) A transparência e a clareza na descrição da trajetória teve o objetivo de

possibilitar a outros pesquisadores a reconstrução do que foi feito, oferecendo condições para testar ou reproduzir os procedimentos.

c) A construção de um corpus permitiu uma coleta sistemática de dados com transparência. Com base nos procedimentos e nos critérios utilizados foi possível mapear as concepções de envelhecimento. O número de participantes foi delimitado pelo número de vagas nas oficinas de forma atenta à evidência de saturação. Desta forma, alguns poucos exemplos de cada substrato ou função social tiveram prioridade sobre uma seqüência aleatória.

d) Na descrição detalhada são apresentadas as referências da origem das afirmações, de onde se derivaram as interpretações que ofereceram a linguagem e indícios do mundo da vida dos atores sociais, dando credibilidade aos resultados.

e) A surpresa avalia o inesperado em relação ao senso comum ou à expectativa teórica com base em King⁽¹⁸⁾ face ao inesperado, constituindo uma contribuição em relação a eles, indicando a necessidade de reformulação de hipóteses ou de novas compreensões. No presente estudo a surpresa esteve presente, mesmo sabendo que iriam utilizar a Internet e fazer seus próprios *sites*, ainda assim se surpreenderam ao ver que, quando carregavam os dados na Internet, podiam ver e comprovar que os mesmos estariam acessíveis em qualquer lugar. Mesmo depois de fazer isso, vez após vez, continuavam se surpreendendo ao ver que suas experiências, seus textos e figuras, permaneciam na Internet. Isso serviu, durante todo o período de aulas, como fator motivador. Era como se necessitassem comparar uma realidade. A surpresa também estava presente no pesquisador quando rapidamente os idosos concluíram

as etapas preliminares.

2.2. Participantes do Estudo

A amostra foi constituída pelos idosos inscritos para as Oficinas de Inclusão Digital, que integram o Projeto Matriz.

O Projeto Matriz tem as atividades dedicadas a idosos socialmente ativos que participam das oficinas pedagógicas duas vezes por semana e com duração de 1h e 30 min cada uma, tendo como um de seus objetivos a inclusão digital. Neste grupo de idosos foram reunidos participantes voluntários através de inscrição na PRAC. Os quinze idosos selecionados concordaram em colaborar com o presente trabalho através de um termo de consentimento livre e esclarecido.

Os idosos participantes apresentaram a média de idade de 69,85 anos, tendo escolaridade predominantemente de ensino fundamental incompleto. Neste grupo, dois idosos possuem ensino superior completo, sendo que um destes possui curso de especialização. Atualmente todos são aposentados, tendo exercido, quando em atividade, funções não associadas ao uso direto de tecnologia, com exceção de um idoso que já havia feito tentativas de aprender a usar o computador em cursos oferecidos pelo mercado.

2.3. Coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados por meio de análise dos conteúdos das entrevistas documentadas nas *homepages*.

Durante as oficinas, dados foram coletados de forma informal através de observação participante.

A análise de conteúdo das entrevistas compreendeu as etapas previstas por Bardin ¹⁹, apresentadas a seguir:

- a) leitura global e individual das entrevistas, buscando apreender o conteúdo nelas veiculado (exploração do material);
- b) identificação dos descritores (unidades de registro), classificando-os em categorias principais, associadas à concepção de envelhecimento;
- c) interpretação com base em discussão teórica.

2.4. Ética

Não foram previstos nem foram submetidos a riscos físicos ou de qualquer outra natureza os sujeitos da pesquisa, destacando-se no termo de consentimento livre e esclarecidos os fatores associados ao uso dos dados dos sujeitos para pesquisa e publicação, podendo ainda trazer retorno positivo aos participantes, face aos conhecimentos hauridos com o domínio da informática e ao convívio social decorrente das atividades propostas.

O termo de consentimento livre e esclarecido foi devidamente preenchido conforme os requisitos definidos pela legislação vigente e pelo Comitê de Ética da PUCRS.

A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, sendo aprovada pelo processo número 04304/04 de 15/12/04.

3. PREPARANDO PARA A CONSTRUÇÃO DA *HOMEPAGE*

3.1. A preparação para a construção da *homepage*

Para Silva e Araújo ²⁰ a compreensão do desenvolvimento adulto e do envelhecimento demanda esforços concentrados, se desejarmos identificar as mudanças e as transformações vivenciadas por esta faixa etária e possibilitar, assim, a ampliação da capacidade de planejamento de políticas públicas de atenção ao idoso ²¹.

Grande parte dos estudos sobre o desenvolvimento adulto tem-se apoiado na perspectiva teórica do desenvolvimento de curso de vida, proposta por Baltes, Reese e Lipsitt ²². Esta abordagem difere da psicologia clássica do desenvolvimento, que supõe o término do desenvolvimento com o findar da adolescência. Sendo o desenvolvimento um processo multidirecional e multifuncional, influenciado pelo contexto histórico, abrangendo todo o curso de vida, ocorre um constante equilíbrio entre ganhos e perdas, que resulta numa variabilidade intra-individual e em plasticidade individual ²³.

À procura de um modelo teórico de envelhecimento bem-sucedido, Baltes &

Baltes²⁴ sugerem que:

- 1) o curso do desenvolvimento apresenta variabilidade individual;
- 2) existem diferenças importantes entre envelhecimento normal, ótimo e patológico;
- 3) durante o envelhecimento fica resguardado o potencial de desenvolvimento;
- 4) os prejuízos deste período podem ser minimizados pela ativação das capacidades de reserva para o desenvolvimento;
- 5) as perdas cognitivas podem ser compensadas por ganhos no domínio da inteligência prática;
- 6) com o envelhecimento, o equilíbrio entre ganhos e perdas torna-se menos positivo;
- 7) os mecanismos de auto-regulação da personalidade mantêm-se intactos em idade avançada.

Para Silva e Araújo O envelhecimento bem sucedido é visto como um

processo geral de adaptação descrito como *otimização seletiva com compensação* . Depreende-se então, que, com a crescente limitação imposta pela natureza biológica e no intuito de aumentar suas potencialidades, a tarefa adaptativa do idoso consiste em selecionar metas e objetivos mais importantes, otimizar recursos e compensar perdas.

Na tentativa de compreender como auxiliar neste processo de adaptação em termos de recursos informatizados, limites e demandas sociais é importante que o idoso possa ter acesso às inovações tecnológicas para evitar sua marginalização do processo de inclusão social.

No sentido de buscar esclarecimentos sobre o desenvolvimento de ações que possibilitam a idosos à inserção na realidade social, cultural e tecnológica, no presente estudo foi oportunizado a utilização da informática para valorizar o envolvimento do idoso com a comunicação coletiva, criando-se grupos de interesse comum, ao mesmo tempo em que o envolvimento com o novo continuasse a exigir produção intelectual.

Uma das mais interessantes utilidades que o computador pode oferecer ao usuário idoso é a ampliação dos seus meios de comunicação, o que facilita seu processo de manutenção de relacionamentos sociais ou até mesmo o de inserção social, especialmente importante naqueles idosos que, por alguma razão, de natureza permanente ou transitória, estão impossibilitados de se comunicar com o mundo através dos chamados recursos convencionais.

Neste contexto, a Internet passa a ser o veículo de comunicação por excelência.

Usando a Internet associada às características de "grupos de amigos" ou "grupos sociais de correspondentes" de uma forma até certo ponto adaptada às peculiaridades de um grupo específico, surge a possibilidade de idealizar um sistema de comunicações extremamente funcional através do uso de um *site* específico.

Para que idosos pudessem construir um *site web* foram planejadas oficinas, incluindo o suporte de textos didáticos, que são apresentados nas próximas páginas.

No momento anterior à exploração dos textos, era perguntado aos idosos participantes o que eles pensavam a respeito do conteúdo que seria tratado. Após, os textos eram lidos em voz alta pelo pesquisador e esta leitura era acompanhada por explicações e exemplificações complementares e de articulações com as idéias que os idosos haviam mencionado no início da oficinas. Desta forma, buscava-se fazer a articulação do novo conhecimento com o conhecimento prévio dos idosos, para propiciar condições de aprendizagens com significado e para que seu conhecimento anterior fosse valorizado ²⁵ e pudesse ser utilizado como fonte de motivação pelo sentimento de valorização pessoal.

Para Tapia ²⁶, o principal desafio ainda hoje enfrentado em situações educativas é o da motivação para a aprendizagem. Em relação aos idosos participantes, eles já apresentavam uma intensa motivação para aprender a usar os recursos da informática. Entretanto, foi verificado através do desenvolvimento do projeto Matriz que eles não se

sentiam valorizados como sujeitos produtivos e com potencial para usar a informática por parte da família e das pessoas de suas relações de amizade. Assim, buscar suporte em seu conhecimento prévio significou propiciar situação em que eles detectaram que seu conhecimento anterior era importante e articulado, de alguma forma, ao novo conhecimento. Isto significou a compreensão de que sabiam um pouco sobre o que lhes parecia de início totalmente desconhecido.

O texto 1, apresentado a seguir, “Como construir uma página na Internet, utilizando a ferramenta Geocities” trata da orientação para a construção de uma página na Internet. Este texto foi explorado durante 4 oficinas.

COMO CONSTRUIR UMA PÁGINA NA INTERNET UTILIZANDO A FERRAMENTA GEOCITIES



Com uns conhecimentos mínimos de informática, qualquer pessoa pode criar uma página na Internet, para isso existem serviços gratuitos na Internet, desde o alojamento, até os utilitários necessários para criar a página.

ALOJAMENTO

Estes servidores gratuitos são apenas para páginas de carácter pessoal, não podendo ter referências a marcas comerciais, ou a qualquer tipo de pornografia.

Para alojar gratuitamente a sua página pessoal:




☞ Internacional: www.geocities.com (10 Megabytes) o utilizador pode ter uma conta de e-mail, tipo nome@geocities.com

☞ Em Portugal: www.terravista.pt (7 Megabytes)

☞ Caso o site tenha publicidade ou pertença a uma empresa tem de optar por um service provider que forneça alojamento, por exemplo <http://www.veleiro.com/>

COMO CONSTRUIR UMA PÁGINA NA INTERNET ATRAVÉS DO SITE GEOCITIES

www.br.geocities.com

1. CLICAR NO LINK CRIAR SEU SITE 
2. ACEITAÇÃO DOS TERMOS DO SERVIÇO 
3. CADASTRAR-SE NO YAHOO!GEOCITIES 
4. CRIAR UMA ID YAHOO! E SENHA.

5. CLICAR EM ASSISTENTE DE CRIAÇÃO DE PÁGINAS - FÁCIL



Responda algumas perguntas rápidas e você criará uma super página. Ótimo para iniciantes ou para você construir uma página rapidamente.

6. YAHOO!ASSISTENTE



O assistente de construção de páginas é uma ferramenta que cria de forma fácil uma página na Internet para você.. Basta responder a algumas perguntas para que o assistente construa uma página de visual profissional e divertido. O processo todo leva poucos minutos, experimente.

7. **Assistente Rápido** - Oito modelos para escolher em apenas quatro simples passos. e ainda a opção de temas populares.

Fun D'Mental
Ferrugem

Techie
Azul

Noturno
Country

Disquete
Paisagem

8. Bem-vindo ao Yahoo! Assistente

O Yahoo! Assistente vai orientá-lo através de 4 etapas simples para a construção da sua própria página do Assistente Rápido. Este processo deve levar apenas de 5 a 10 minutos para ser concluído.

Se você decidir pular uma etapa, a seção correspondente não aparecerá na sua página.

Clique no botão "Iniciar" para começar a construir sua página.

6. Escolha o visual da sua página 🏠

 Clique em um dos botões abaixo para escolher uma cor para a sua página

Fun
D'Mental

Ferruge
m

Techie

Azul

Noturno

Country

Disquete

Paisage
m

Visualizar Cancelar Voltar Avançar

7. Digite o título e o texto da página 📖

O que você quer dizer? Digite um título para a sua página e o texto que você quer que as pessoas vejam.

Digite o título da página:

Meu Perfil

Digite o texto:

▲
▼

Visualizar Cancelar Voltar Avançar

11. Selecione sua figura

Clique no botão "Carregar nova figura" para selecionar sua própria [figura](#) ou selecione uma do GeoCities.



Use sua figura

Selecionar imagem do GeoCities

-- Selecionar um --



- [preview image](#)

OU



Use nossa - [preview image](#)



Não incluir esta figura

Legenda da figura:

Visualizar Cancelar Voltar Avançar

12. Digite seus links favoritos

Digite seus [links](#) favoritos. Os seus visitantes poderão ir para estas páginas. Abaixo algumas sugestões de links. Você poderá editar ou apagar os links.

Nomeie a sua seção de links favoritos:

Meus links

Nome do link

(ex.: Minha página favorita)

(ex.: br.yahoo.com)

Endereço na Web

- | | | |
|----|--|---|
| 1. | <input type="text" value="Yahoo!"/> | <input type="text" value="br.yahoo.com"/> |
| 2. | <input type="text" value="Yahoo! Game"/> | <input type="text" value="br.games.yah"/> |
| 3. | <input type="text" value="Yahoo! Fotos"/> | <input type="text" value="br.photos.yah"/> |
| 4. | <input type="text" value="Yahoo! Cartão"/> | <input type="text" value="br.greetings.y"/> |

Visualizar Cancelar Voltar Avançar

13. Digite suas informações 🌟

Nomeie sua seção de informações pessoais:

Minhas

Seu nome:

Seu e-mail:

(ex.: seunome@yahoo.com.br)

Deixe as pessoas saberem quando você estiver online. Se você tem o [Yahoo! Messenger](#), este indicador permitirá que as pessoas enviem mensagens instantâneas para você.

Visualizar Cancelar Voltar Avançar

14. Dê um nome à sua página 📣

Digite um nome para sua página ou use o nome sugerido abaixo. Este nome fará parte do [endereço na web](#), que será usado quando seus amigos visualizarem sua página.

Nome da
página:

INDEX.HTML

(exemplo: **minha_pagina** ou
minhapagina)

Visualizar Cancelar Voltar Avançar

15. Parabéns!



Você acabou de criar sua própria página do Assistente Rápido. Agora você e seus amigos podem visualizar sua página no [endereço web](#) abaixo! Anote o endereço da sua página para referência no futuro.

<http://br.geocities.com/< sua página >/index.html>

Durante a exploração deste texto foi possível observar (observação participante) que os idosos apresentavam uma maior dificuldade em perceber que o material que eles estavam produzindo ficaria disponibilizado na Internet, tornando-se, portanto, público. Apresentavam ainda, alguns deles, alguma dificuldade básica, possivelmente por não possuírem computador em suas residências.

Embora apresentando estas dificuldades, o texto conseguiu motivá-los para o trabalho e possibilitou que fizessem uma *homepage* de forma rápida.

O texto 2, de título “*Homepage WEB*”, apresentado a seguir, trazia informações sobre o que é a WEB, o que são *sites*, no que consiste o Programa FrontPage 2000/XP. Também trazia orientações sobre como fazer tabelas, como inserir dados, cor no pano de fundo e imagens.



HOMEPAGE

WEB

A web é um vasto conjunto de informações que usa a rede da Internet para a conexão de web-sites. Esses sites web compõem fontes de informação a qual se pode ter acesso por meio de seu computador. A Internet é como um sistema de estradas interligando lugares. Servidores são os computadores que centralizam a informação. Nele estão as páginas que lhe fornecem as mais variadas informações sobre praticamente qualquer assunto que você possa imaginar.

Sites são construídos por vários motivos: para vender mercadorias ou serviços, para fins promocionais, informativos, humorísticos ou para agregar pessoas de interesses semelhantes.

Após decidir criar um site com uma respectiva área de interesse, pode-se optar por observar também como outras pessoas e empresas realizaram o mesmo objetivo, ou seja, inspirar-se em sites de outras pessoas. Para tanto, deve-se procurar sites criados com o mesmo objetivo e analisar a abordagem dada a cada um.

Há duas vantagens ao se estudar o trabalho de terceiros. Uma delas é analisar a composição através da visualização no navegador e outra explorar os sites em relação às diversas categorias.

O programa FRONTPAGE 2000/XP utilizado é uma ferramenta de administração, criação e desenvolvimento de sites da web. É ideal porque executa a programação básica com comandos avançados enquanto se parece com qualquer outro processador de texto, como o WORD. Permite que você produza textos e gráficos que irão aparecer na web.

USAR TABELAS

O uso de tabelas no site é um ótimo meio de apresentar a informação de maneira limpa e organizada. Os dados da tabela ficam contidos em pequenas unidades delimitadoras de informação chamadas células. Agrupadas em tabelas, as células fazem com que grande quantidade de informação seja apresentada de maneira organizada, facilitando a leitura da página.

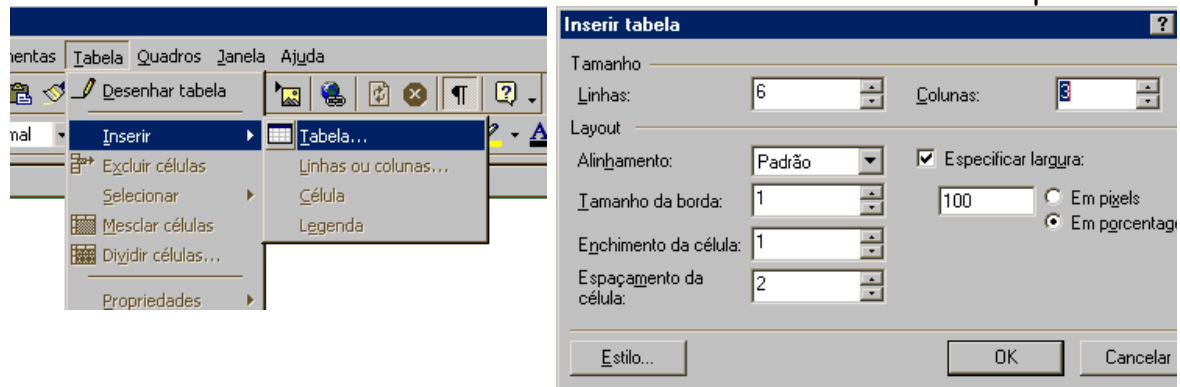
CRIAR UMA TABELA

As tabelas, em geral, são usadas para exibir informações de um modo que seja fácil de ler e entender.

1. Inserir uma tabela

Clique **Tabela** na barra de menus e selecione **Inserir > Tabela...**

a caixa de diálogo **Inserir Tabela** aparecerá.



Linhas, colunas e células

Toda tabela é formada por células, pequenas caixas retangulares que, dispostas horizontalmente, formam uma linha e, verticalmente, uma coluna

2. Opções da tabela

Você deve indicar quantas linhas e colunas formarão sua tabela.

Por exemplo: para criar uma tabela com 6 linhas (horizontais) e 3 colunas (verticais), você deve inserir os valores nos respectivos campos.

O item **Layout** contém opções que permitem grande controle sobre a aparência da tabela. Pode-se especificar, por exemplo, a largura da tabela e também criar bordas, assim como outras opções.

Após especificar as medidas clique em **OK**.

3. Inserir dados

Agora pode-se começar a inserir os dados na tabela. Clique em cada célula ou **pressione Tab para se mover até a célula seguinte**. A largura da célula muda conforme a extensão do texto inserido.

| | | |
|---------------|--------------|---------------|
| | | |
| CÉLULA | | COLUNA |
| | | |
| | LINHA | |
| | | |
| | | |

4. Cor do plano de fundo

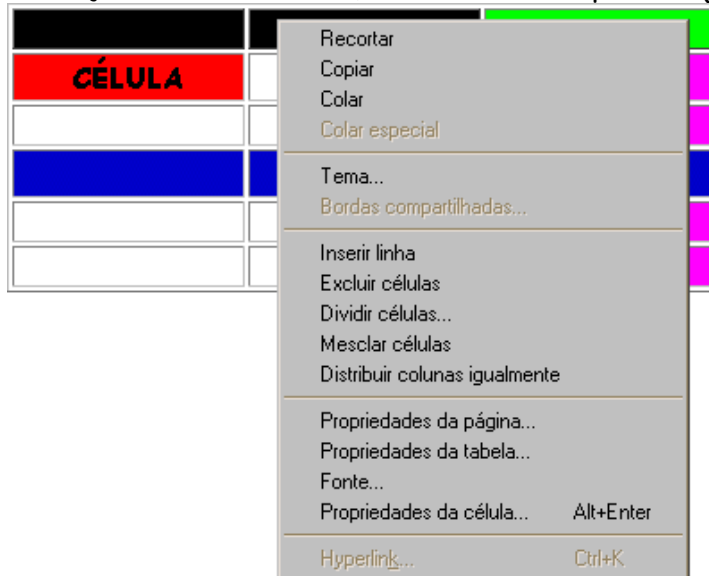
Usar cores de planos de fundo é um dos modos de destacar uma tabela.

Selecione a primeira linha da tabela clicando e arrastando o mouse sobre ela.

Clicando sobre o local destacado com o botão direito do mouse e escolha **Propriedades da Célula** no menu que aparece.

A caixa de diálogo **Propriedades da Célula** se abrirá.

Na seção **Plano de Fundo**, selecione a cor que desejar e clique **OK**.



5. Enchimento e espaçamento da célula

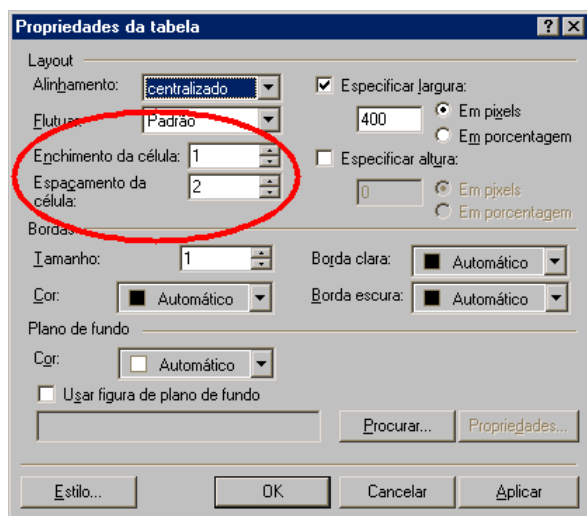
Para corrigir o espaçamento do texto em relação borda da tabela, pode-se clicar com o botão direito do mouse em qualquer lugar da tabela e escolha **Propriedades da Tabela** no menu que se abre.

Insira o número de espaçamento que desejar nas caixas de **Enchimento e Espaçamento da Célula**.

Esse procedimento insere mais espaço entre as entradas da tabela, facilitando a leitura.

A figura ao lado destaca as caixas de espaçamento e enchimento da célula.

As demais opções de Borda e Plano de Fundo adicionam personalidade a tabela, fazendo também com que células individuais possam ser fortemente destacadas, principalmente com a utilização de um Plano de fundo.



6. Alinhar dados

Cada célula na tabela possui, por padrão, o texto alinhado à esquerda.

Se você quiser centralizar o alinhamento do texto, por exemplo, de uma coluna, selecione a coluna inteira clicando e arrastando o mouse de cima para baixo.

Clique no botão **Centralizar** na barra de ferramentas de formatação para mudar o alinhamento.

7. Adicionar uma nova linha

A tabela ficará melhor com uma nova linha, no topo, contendo o título.

Clique com o botão direito do mouse a primeira célula da tabela e escolha **Inserir Linha** no menu que se abre.

Este procedimento insere uma nova linha em branco acima da linha superior da tabela.

8. Mesclar células

A primeira linha de uma tabela em geral ficará melhor se ocupar apenas uma longa célula.

Para mesclar essas células, selecione a linha inteira clicando e arrastando o mouse sobre as células.

Clique a linha selecionada com o botão direito do mouse e escolha **Mesclar Células** no menu.

As células que estavam separadas viraram uma só.

9. Inserir imagens

Você pode inserir imagens em algumas das células em branco da tabela.

O processo é idêntico ao de inserir uma imagem na página.

Clique em uma célula e escolha, no menu **Inserir, Figura > Do Arquivo**.

Localize a imagem no computador e clique **OK**.

Em relação ao texto 2, as dificuldades encontradas foram na elaboração de tabelas, pois já haviam aprendido a colorir no Word e já navegavam na Internet em busca de informações e imagens.

O texto 3 “Criar *Links*”, apresentado a seguir, tratava sobre a criação de *links*, utilizando-se a habilidade de ensino “ilustrar com exemplos”, fazendo-se referência a situações do cotidiano.

Ao trabalhar as instruções contidas neste texto, as dificuldades surgidas foram relativas à compreensão do conceito de *link*. Mas após o terceiro exemplo a maioria deles já dominou a técnica e o conceito.

CRIAR LINKS



Criar links entre páginas da Web é uma tarefa muito importante quando se constrói um site. Os links são necessários para que haja uma teia coesa de informações. Pode-se criar vários tipos de links, por exemplo, para outra página em seu próprio site ou para outros sites, ou ainda estabelecer links que enviem e-mail ou que se vinculem a uma imagem, e até fazer com que um link se abra em uma nova janela do navegador.

1. CRIAR UM LINK DE TEXTO

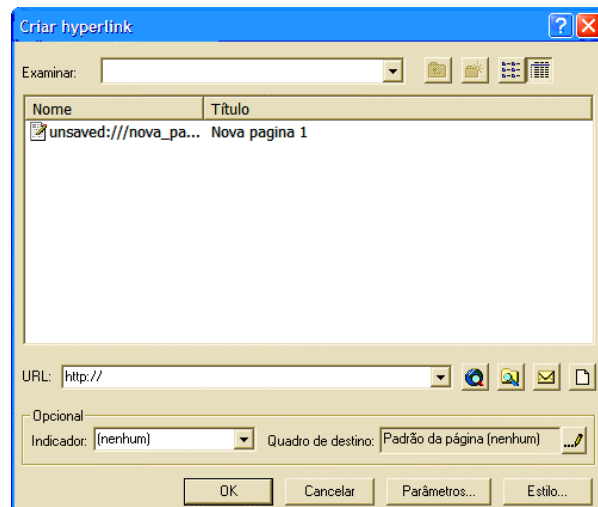
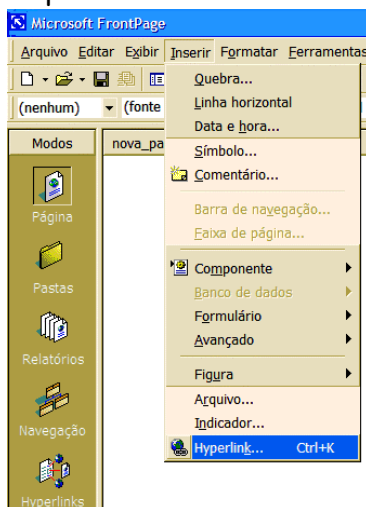
Esta é a forma mais simples de link.

Exemplo: fazer um link para a página inicial de um colega do grupo que já tenha uma página no site ou para algum local de interesse.

Abra a página inicial (**index.htm**) e digite uma chamada, como por exemplo: **Clique aqui para ver a página do meu colega no site continuidade ...** ou então digite algo que chame a atenção para um site de seu interesse pessoal, de maneira a fazer o link em seguida.

2. SELECIONAR O TEXTO

Selecione as palavras **Clique aqui** recém escritas e escolha, na barra de menus, a opção **Hyperlink** no menu **Inserir**. A caixa de diálogo **Criar Hyperlink** aparecerá na tela.



As páginas do seu site estarão listadas. Para criar um link clique no campo URL e escreva o seguinte link, por exemplo, <http://geocities.yahoo.com.br/continuidadesilvio/> ou então a página de um colega, ou qualquer outro link interessante, como por exemplo <http://www.google.com>. Não digite espaços no nome, **porque o link precisa ter uma grafia perfeita para funcionar!**

Clique em **OK** para criar o link.

3. TESTAR O LINK

As palavras **Clique aqui** mudaram de cor e foram sublinhadas. Isso indica que possuem uma ligação para outra página. Mude para o modo de **Visualização** e clique no link. Ele o levará para o arquivo da segunda página criada.

Salvar antes de vincular:

É importante salvar a página da Web antes de criar links. Se os links forem criados antes, não serão atualizados se mudar a localização da página.

4. CRIAR UM LINK EXTERNO

Agora vamos criar um link para outro site.

Na página inicial digite o **nome do link que quer criar (Ex. Microsoft)**

Selecione a palavra escolhida, neste exemplo **Microsoft**, clique **Inserir** na barra de menus e escolha **Hyperlink**.

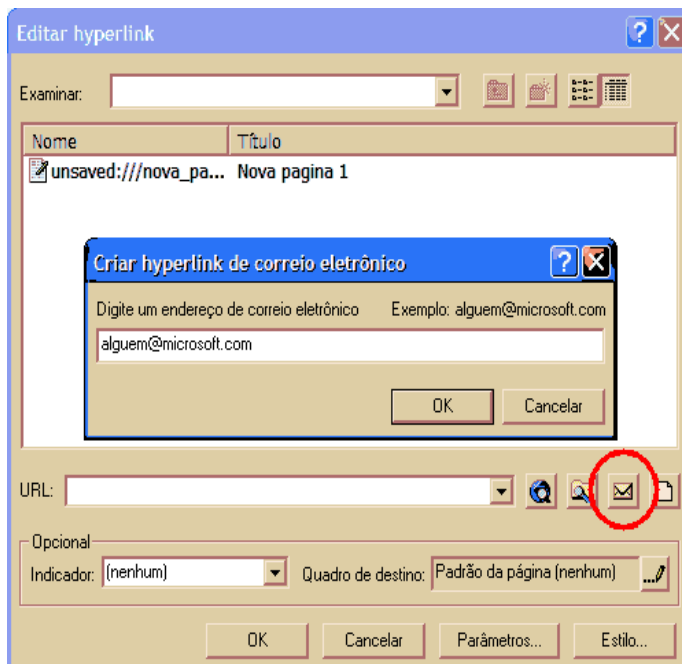
Então, em vez de escolher outra página em seu site, digite <http://www.microsoft.com> no campo URL e clique OK.

Isso criará um link para o site da Microsoft. Pode-se criar links para outros sites da mesma maneira simplesmente digitando diferentes URLs.

5. LINKS DE E-MAIL

Outro link útil é o de e-mail. Ao clicar nesse link, o visitante inicia o seu programa de e-mail e pode enviar uma mensagem eletrônica para o endereço especificado na sua página.

Para criar esse tipo de link, selecione algum texto e escolha **Hyperlink** no menu **Inserir**, como descrito antes.



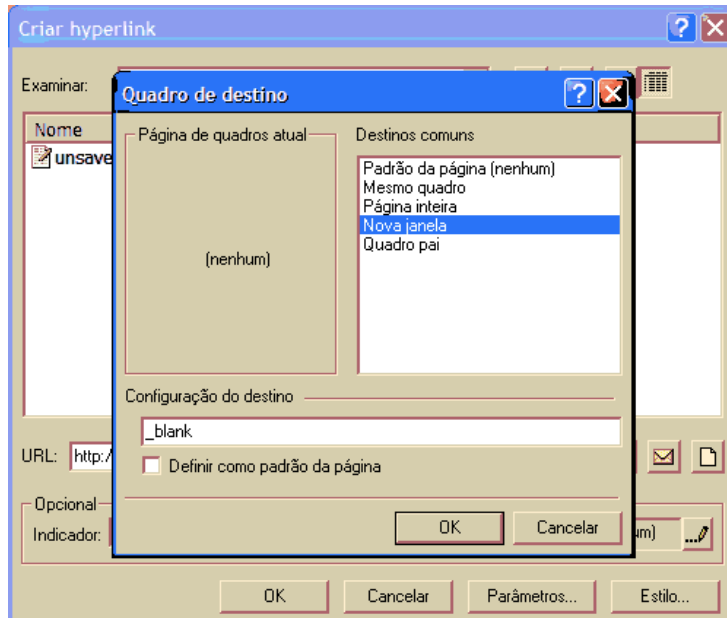
Desta vez, clique no botão com a imagem de um envelope. A caixa de diálogo **Criar Hyperlink de Correio Eletrônico** irá aparecer. Digite o endereço de e-mail para o qual deseja criar o link e clique em **OK**.

A URL na caixa de diálogo **Criar Hyperlink** começa agora com **mailto:**, o que indica um link de e-mail. Clique em **OK** para criar o link.

* Importante: O LINK DE E-MAIL SÓ FUNCIONA NA WEB SE O COMPUTADOR TIVER UM SOFTWARE DE E-MAIL PREVIAMENTE INSTALADO!

6. LINK EM UMA NOVA JANELA

Às vezes pode ser útil abrir um link numa nova janela no navegador, especialmente se a página de Internet a ser aberta tratar de assunto diverso a sua própria página.



Para fazê-lo, selecione algum texto ou imagem e clique no ícone do lápis, à direita do campo **Quadro de Destino**, na caixa de diálogo **Criar Hyperlink**.

Na caixa de diálogo **Quadro de Destino**, selecione **Nova Janela**, na lista de **Destinos Comuns**, e clique em **OK**.

Digite a URL de um outro site no campo URL e clique **OK**. Quando um visitante clicar nesse link, o navegador abrirá uma nova

janela com o conteúdo do link.

Nova página - novo link

Clicar no botão **Criar Página**, à direita do botão de hiperlink de e-mail, permite que você crie uma nova página na sua Web e um hiperlink para ela. Assim, conteúdos poderão incrementar seu site!

O QUE É UMA URL?

URL, do inglês Universal Resource Locator, é o **endereço de uma página Web**. Muitos começam com <http://>, que indica ao navegador para usar o protocolo de comunicação Hypertext Transfer Protocol seguido por um endereço de Web, que usualmente começa com "www". Quando se cria um link, está se fornecendo

Com base no texto 4, apresentado a seguir, “Publicação de página na Internet, usando a ferramenta Yahoo! carregamento fácil”, os idosos aprenderam sobre a publicação, usando uma ferramenta que se encontra disponível gratuitamente na própria Internet.

Esta ferramenta apresentava grau de dificuldade maior para domínio em razão da necessidade de conhecimento mais aprofundado sobre o *software* FrontPage e Explorer, os quais exigem também maior concentração na tarefa.

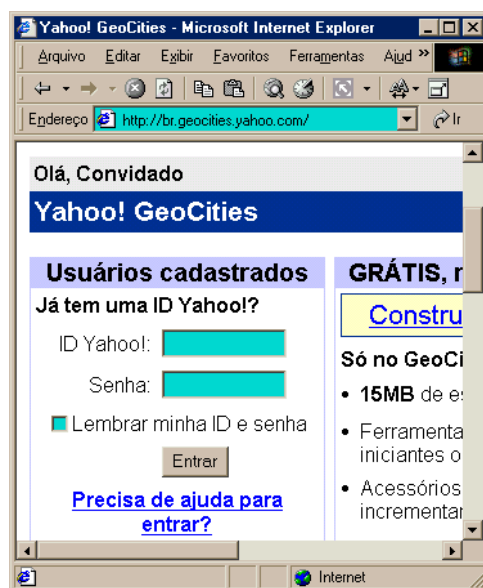
Esta dificuldade, contudo não inviabilizou a continuidade do trabalho.



PUBLICAÇÃO DE PÁGINA NA INTERNET USANDO A FERRAMENTA YAHOO! CARREGAMENTO FÁCIL

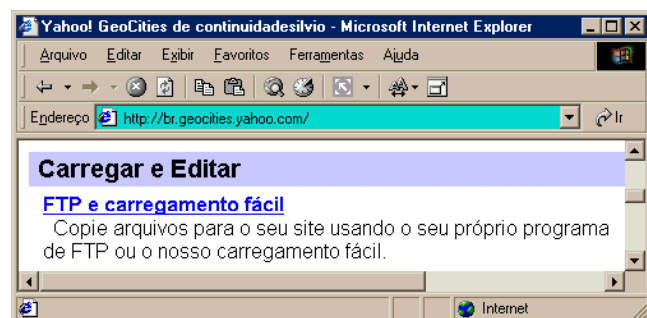
Já aprendemos a usar o FrontPage, agora vamos começar a publicação das páginas feitas no FrontPage no **YAHOO! GeoCities BRASIL**

1. DIGITE O LOGIN

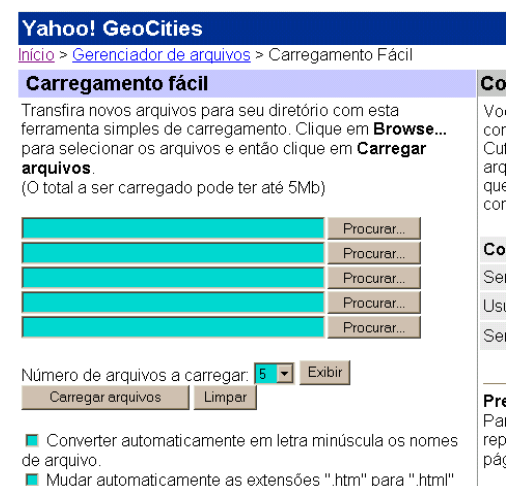


Fácil seria se as coisas terminassem por aqui! Depois de DIGITAR NOME E SENHA, clique em...

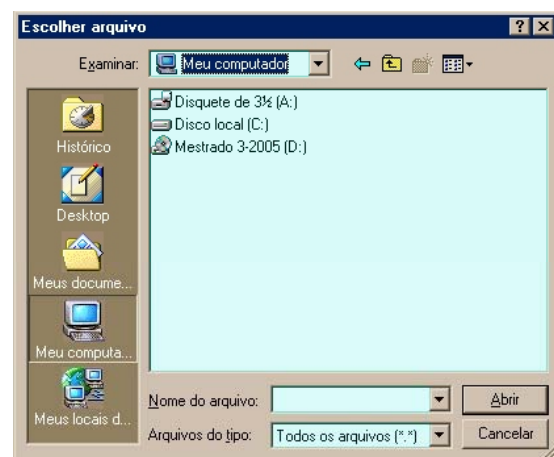
2. CARREGAMENTO FÁCIL



3. PROCURAR:

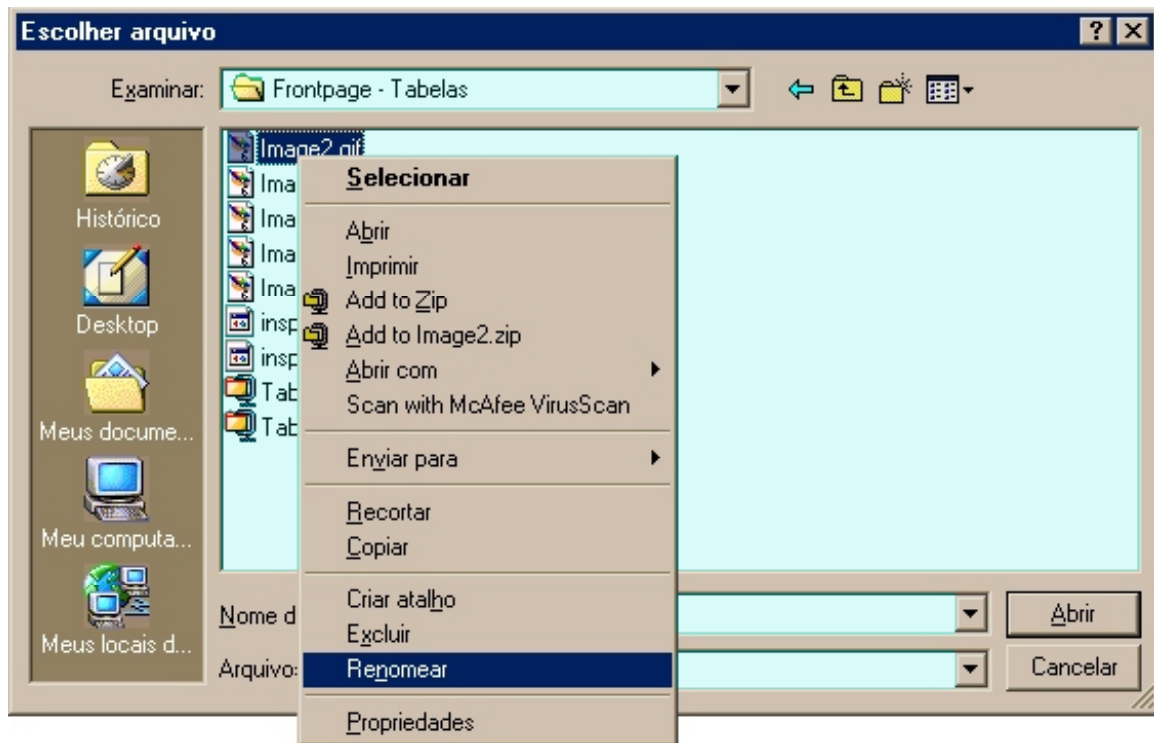


4. EXAMINAR EM A:



Durante a escolha dos arquivos, lembre de usar o botão direito para:

VERIFICAR NOMENCLATURA RENOMEAR SELECIONAR



OK CARREGAR ARQUIVOS

Yahoo! GeoCities

[Início](#) > [Gerenciador de arquivos](#) > Carregamento Fácil

Carregamento fácil

Transfira novos arquivos para seu diretório com esta ferramenta simples de carregamento. Clique em **Browse...** para selecionar os arquivos e então clique em **Carregar arquivos**.

(O total a ser carregado pode ter até 5Mb)

| | |
|---------------------------------------|-------------|
| a:\image2.gif | Procurar... |
| a:\image5.gif | Procurar... |
| a:\image8.gif | Procurar... |
| a:\minhas_viagens_pelos_arredores.htm | Procurar... |
| | Procurar... |

Número de arquivos a carregar: Exibir

Converter automaticamente em letra minúscula os nomes de arquivo.

Mudar automaticamente as extensões ".htm" para ".html"

Co

Vo
cor
Cu
arc
que
cor

Co

Se
Usi
Se

Pr

Pa
rep
pá

O texto 5 “Ativando e atualizando os *links* do *site*”, apresentado a seguir, que trata sobre a ativação e a atualização dos *links* no *site*, pareceu despertar mais ainda o interesse dos idosos que já vinham apresentando intensa motivação em relação aos outros textos, apesar das dificuldades por eles encontradas.

Em relação a este texto apresentaram a dificuldade em encontrar os *links*, lembrar os nomes dos arquivos pertencentes às suas páginas individuais e com a nomenclatura própria do computador.

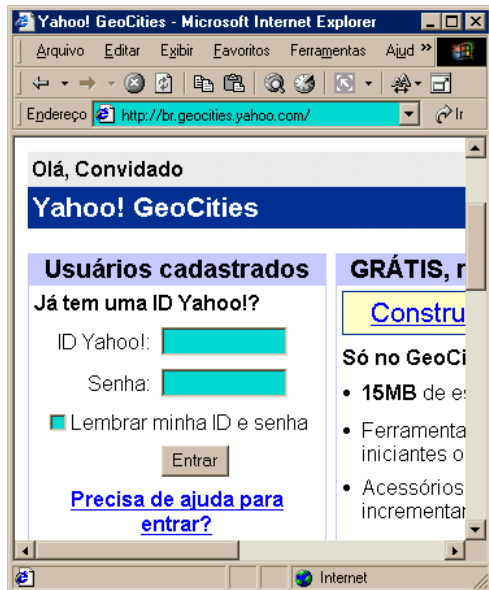
Após a exploração deste texto os idosos mostraram-se surpresos ao ver os resultados de seus trabalhos.

Ativando e atualizando os links do site



1. DIGITE LOGIN

DIGITE NOME E SENHA



2. Clique em Gerenciador de Arquivos

Construa seu Site



[Yahoo! PageBuilder](#) **NOVO!**

O super editor - basta apontar e clicar! Crie um site legal e cheio de recursos sem ter que tocar em qualquer código HTML.



[Assistente de Criação de Páginas](#) **FÁCIL!**

Responda algumas perguntas rápidas e nós criaremos uma super página para você. Ótimo para iniciantes ou para você construir uma página rapidamente.

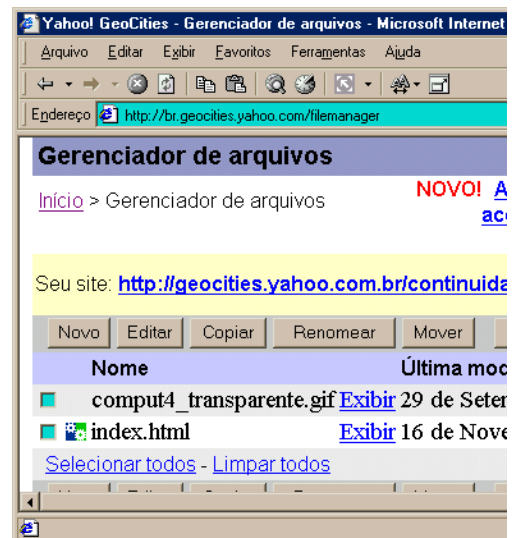


[Gerenciador de Arquivos](#)

Você pode criar subdiretórios, editar o código HTML, carregar, copiar, renomear ou deletar seus arquivos. Tudo o que você precisa está aqui.



CRIAÇÃO DE PÁGINAS FÁCIL
(Quer dizer a edição da página pré-elaborada no ano passado através da ferramenta do Yahoo!Geocities Assistente de Criação de Páginas Fácil!)



3. NESTA PÁGINA CHAMADA CONSTRUA SUA PÁGINA (Que na verdade é a página que já foi criada) E CLIQUE EM AVANÇAR.

AQUI APARECERÁ PARTE DO CONTEÚDO DE SUA PÁGINA, CLIQUE NOVAMENTE EM AVANÇAR.

Avançar >

AQUI APARECERÁ PARTE DO CONTEÚDO DE SUA PÁGINA, CLIQUE NOVAMENTE EM AVANÇAR.

Avançar >

3 Digite seus links favoritos

Digite seus [links](#) favoritos. Os seus visitantes poderão ir para estas páginas. Abaixo algumas sugestões de links. Você poderá editar ou apagar os links.

Nomeie a sua seção de links favoritos:

Links favoritos do grupo:

| Nome do link (ex.: Minha página favorita) | Endereço na Web (ex.: br.yahoo.com) |
|--|---|
| 1. Geocities - construa su | http://br.geocities.com/ |
| 2. Google! - fantástica ferr | http://www.google.com |
| 3. Noticias em espanhol | http://www.elmundo.es/ |
| 4. Reclame aqui - o maio | http://www.reclameaqu |

Visualizar Cancelar < Voltar Avançar >



Tenha em mãos os dados a serem digitados, ou seja, o nome completo da página de Internet no formato <http://>

Lembre-se de que o endereço de Internet deve ser EXATO, pois o computador não faz nenhum esforço para corrigir os dados digitados.

SUMÁRIO DO SITE http://_____

MINHA VIAGEM FAVORITA http://_____

CLIQUE NOVAMENTE EM AVANÇAR.

Avançar >

CLIQUE NOVAMENTE EM AVANÇAR.

Avançar >

AGORA CLIQUE EM CONCLUÍDO.

Concluído

Oficinas pedagógicas

As oficinas pedagógicas são desenvolvidas num Laboratório de Informática estruturado em formato de U, o que contribui para facilitar a observação e dar um atendimento mais individualizado por propiciar um acesso fácil aos idosos. Este Laboratório conta com 20 computadores em bom estado de utilização, um projetor multimídia.

Ao incluir-se a exploração nas oficinas dos textos básicos, anteriormente apresentados, o grupo de idosos já apresentava as seguintes condições básicas para a elaboração de uma *homepage*:

a) Microsoft Word;

b) Powerpoint (com exceção de duas idosas, sendo que uma aprendeu em casa com familiares);

c) uso do e-mail;

d) web.

A Internet comumente considerada como um instrumento de consumo, não parece ser suficientemente explorada pedagogicamente, não se tirando o devido partido dos

seus recursos. Assim, a Internet acaba por ser um instrumento subestimado ou em algumas situações não pedagógicas superestimado.

O desenvolvimento de oficinas para os idosos, visando oferecer-lhes um instrumento de comunicação universal foi avaliado nas revisões semanais, em função da potencialidade que os recursos disponíveis ofereciam.

Oficina é o local onde se trabalha, se elabora e se transforma algo para ser utilizado, uma forma de ensinar e aprender por meio da realização de algo feito de forma coletiva. É uma modalidade de ação, promovendo a investigação e a ação, combinando trabalho individual e tarefa socializada. Garante a unidade entre teoria e prática, predispondo para a busca de respostas a problemas reais ²⁷.

A escolha do material usado para trabalhar nas oficinas levou em consideração a idéia de que um *site* web agradável pode ser estimulante para motivar o Grupo a aderir à idéia! Uma oficina de construção de um *site* web de comunicação pode expressar vivência social. Eis uma forma de definir o que representam estas páginas eletrônicas. As informações que aí encontramos tocam não somente o mundo administrativo: o pessoal, o horário, os regulamentos, a casa, entre outros aspectos. Mas um *site* web tem potencial pedagógico. É assim que, passo a passo, gradualmente, os *sites* web podem constituir oportunidades pedagógicas para a construção de conhecimento. Com efeito, não basta somente que um *site* seja um local onde se armazena a informação; ele deve também servir de instrumento de motivação, de produção, de reflexão, de educação e, por que não, de preservação da qualidade de vida!

Os idosos tiveram oportunidade de constatar que um *site* web é vivo e tem uma dinâmica constante, própria. Não é só um jornal de grupo. Não é só a versão eletrônica dos documentos em papel já existentes. Não é só um meio publicitário. Com efeito, é tudo isto! Tudo isto e mais! Porque um *site* Web é a vida real em tempo real. É a comunicação real num mundo real.

4. CONSTRUINDO A *HOMEPAGE*

A construção da *homepage* passou por uma série de atividades, descritas a seguir, no sentido de atingir os objetivos.

Seqüencialmente, os idosos participantes foram preparados para:

- examinar o design e praticidade de *sites* para abordagem inicial do trabalho;

- localizar um programa adequado para utilizar como instrumento. O uso do Microsoft FrontPage foi escolhido para as oficinas em função das facilidades que oferece;

- abrir o programa escolhido pelo menu iniciar ou por um atalho;

- descrever os diferentes ícones que compõem a janela do programa;

- entender o uso da barra de ferramentas;

- criar uma página web;

- adicionar páginas com características específicas;

- inserir textos e figuras em páginas;

- selecionar conteúdos de interesse do grupo, como por exemplo "receitas caseiras", "programas de fim de semana";

- elaborar *links* para outras áreas de interesse;

- introduzir um *link* específico para e-mail e para chat;

- preparar o *site* para publicação, utilizando para isso os textos já referidos:
testar defeitos, verificar os *links* e corrigir o texto;

- testar o *site* num navegador;

- achar um servidor, e finalmente, publicá-lo.

Nesta *homepage* constam além de textos, gráficos e animações, também atividades elaboradas por eles em língua portuguesa e espanhola, uma vez que as oficinas também ofereceram oportunidades de aprendizagem desta língua estrangeira bem como *links* para outras atividades e para os materiais instrucionais educativos que construíram sobre envelhecimento.

As *homepages* futuramente serão atualizadas pelos autores, incluindo a análise anterior pelo grupo de pesquisa para verificação da correção e da coerência do conteúdo veiculado. A permanência dos idosos em etapas seguintes dependerá de sua decisão. A questão que se propôs foi discutir com o grupo a responsabilidade pela manutenção do *site* web. A organização do *site* e a sua coordenação são feitas pela equipe formada pelos pesquisadores docentes e discentes.

Num momento imediatamente anterior ao início da construção da *homepage*, os idosos foram convidados para uma reunião onde lhes foi apresentada a proposta de elaboração de um *site* em que cada um iniciaria escrevendo sobre sua experiência no Projeto Matriz e após sobre sua concepção de envelhecimento.

Como uma das duas oficinas semanais é de aprendizagem da língua espanhola, foi acordado em outra reunião que eles fariam a tradução do conteúdo de suas *homepages* para o espanhol, como forma de exercitar e desenvolver o aprendizado da língua estrangeira (objeto de pesquisa de uma mestranda, que também integra o projeto Matriz).

Inicialmente, o *software* escolhido foi o Yahoo! Geocities para que eles se entusiasmassem e se mobilizassem e acreditassem que tinham o potencial para fazer *homepages*. Esta ferramenta é de simples aplicação.

Em pouco tempo, surpreendentemente concluíram as etapas preliminares de criação de um espaço virtual e passaram a produzir conteúdo próprio para o *site* pessoal, contrariando o senso comum e de autores como King ²⁸ que defendem a idéia de que o idoso é mais lento na aprendizagem e no desenvolvimento de atividades, e corroborando, por outro lado, a idéia de Hernandes ²⁹ de que o ambiente com computador para idosos é desafiador e por isto é altamente motivador. O desafio, porém, precisa ser gradual para que não esteja nem além nem aquém das possibilidades.

A construção do conhecimento, na interação com o computador, se mostrou dinâmica, viva e propulsora de constante desenvolvimento . Esta dinamicidade esteve relacionada à atenção e à concentração necessárias à aprendizagem, apresentando íntima dependência da motivação e do interesse. A motivação, por sua vez, apresenta dependência da situação e das características particulares de cada um .

Verificou-se nesse primeiro movimento de construção de uma *homepage* um clima semelhante ao descrito por Hernandes , numa pesquisa que realizou: clima de alegria e prazer em aprender, em descobrir e descobrir-se, em conhecer e conseguir fazer, em produzir e criar, partilhando dúvidas e informações. Nesta primeira experiência, como também na posterior, foi respeitado o tempo de interação de cada um com o computador, sendo levados a concluírem sobre os seus próprios avanços como forma também de estimular a comparação

consigo próprio e não em relação aos colegas, encaminhando-se para relações muito mais para autoconhecimento do que para relações de competitividade.

Na etapa posterior, construção de *homepage* utilizando o *software* FrontPage, os idosos, mais uma vez, foram incentivados a trabalhar com desafios, a ousar e a ter iniciativa, vencendo preconceitos e estereótipos a eles associados e visíveis em expressões como “não sei fazer isto” e outras do gênero.

Assim sendo, o clima das oficinas tem sido de motivação e aprendizagem intensas, ajuda mútua e prazer da descoberta em face de dificuldades sentidas, convergindo com o que Paulo Freire³⁰ denominava sincronia e convergência de universos diferentes, e por vezes conflitantes, mas também complementares³¹.

Iniciando a trabalhar o conhecimento sobre o *software* FrontPage, optou-se pela a exploração do texto didático sobre *links*, já apresentado anteriormente.

A exploração desse texto foi desenvolvida durante três oficinas, aliando-se teoria e prática.

O aprendizado sobre FrontPage foi dividido nos tópicos:

- Exercício sobre o aprendizado da interface homem-máquina;

- exploração da interface, texto e cores;

- como fazer tabelas para organização de texto e figuras.

- fazendo *links*. Integração de múltiplas páginas de Internet. Criação e manutenção de índices.

Após foram desenvolvidas atividades sobre fundo, cores e plano de fundo, sendo a eles perguntado e explicado sobre o que poderiam fazer sobre texto e solicitado que escrevessem sobre si e como se integraram no Projeto. Começaram a escrever. Entretanto, demonstravam inicialmente não se sentir confortáveis sobre como utilizar o *software*, mas continuaram a escrever: uma participante (1) reclamou sobre o uso do *software*, com seu jeito habitual de começar a conversa e chamar a atenção com: "não sei nada"/"estou perdida!" A oficina, então, foi interrompida e foi iniciada uma conversa com o grupo, conduzindo-se à identificação na tela, de ícones iguais tanto no Word quanto no PowerPoint, fazendo-se a conexão com o conhecimento já adquirido em oficinas anteriores e propiciando-se um *link* com o conhecimento anterior, predispondo para um conhecimento novo, possibilitando a identificação do conhecido no desconhecido, trabalhando-se, então, na perspectiva que vem permeando o desenvolvimento do Projeto Matriz.

Em seguida os idosos começaram a demonstrar muita agilidade e manifestaram a vontade de saber sobre como "colorir" o trabalho.

Construíram textos, compararam suas páginas, chegando a observar suas "páginas" em relação a dos colegas para ver o que mais faltava e sobre a qualidade das cores utilizadas em fonte e fundo da tela.

Um dos participantes (2), mais ágil, já havia feito tudo e sobrara ainda bastante tempo. Enquanto os outros faziam ainda cores e texto, ele foi orientado em como inserir figuras de fundo. Uma participante (1), posicionada no computador ao lado do outro participante (2), olhou a bela figura que ele escolheu e disse: "quero fazer também!"

Assim os outros rapidamente entraram em consenso e sem intervenção decidiram que todos fariam busca de figuras. O participante (2) que iniciara a busca de imagem foi adiante, fazendo tabelas e inserindo figuras mesmo dentro de células das tabelas.

Alguns dos alunos monitores, que ainda não dominavam o conhecimento de como inserir figuras, começaram a "olhar por cima do ombro" dos idosos para aprender como se fazia, levando a informação para os demais alunos em seguida. Percebeu-se nesta atitude a concepção de ensinante/aprendente, numa visão de recursividade em que a causa age sobre o efeito, e o efeito age sobre a causa, modificando-a, gerando um novo efeito; em movimentos em que os produtos e os efeitos são produtores e causadores do que os produz, numa relação de complementaridade e de autonomia/dependência . Neste momento, idosos passaram a ensinar os ensinantes que, por sua vez, aprenderam para melhor ensinar outros idosos.

Ao final desta oficina todos haviam inserido texto, cores e figuras de fundo, fazendo combinações segundo seus próprios critérios e preferências.

A oficina sobre tabelas foi iniciada com atividades relacionadas com a aula anterior, incluindo cores e plano de fundo da página. Após, foi iniciado um trabalho sobre "receitas": cada participante elaborou uma receita, que deveria ser simples. Para isso, foi sugerido que fizessem uma tabela, e nela inserissem figuras e explicações sobre os elementos utilizados na receita: tratava-se de um aprendizado sobre as funções básicas e a introdução ao uso de tabelas, limites das células, como inserir linhas (ainda não colunas), inserção das figuras, completada com pesquisa na Internet e gravação em disquete. Um participante (3), embora a instrução fosse de simplicidade, decidiu apresentar uma receita completa sobre *paella*.

Um outro participante (4), que não apresenta estabilidade nos resultados das avaliações feitas pela psicóloga que acompanha o grupo, parecia confortável em ficar "para trás". Talvez este conforto se desse em razão da ênfase na idéia de que os participantes têm o direito de desenvolver as atividades no seu próprio ritmo, o que possivelmente tem contribuído para que este participante não permaneça com ansiedade em relação à própria aprendizagem.

Uma outra participante (5) manifestou ainda dificuldade em aceitar que o erro foi seu e não do computador, apresentando indicativos da necessidade de desenvolvimento da capacidade para reconsiderar as próprias idéias a partir do reconhecimento do próprio erro: "a educação deve se dedicar, por conseguinte, à identificação da origem dos erros, ilusões e

cegueiras”. Cada mente é dotada de potencial de mentira para si própria, apresentando a tendência, pelo egocentrismo, de projetar para fora de si a causa do erro (erro mental), a resistir à informação que não convém ou que não pode assimilar (erro intelectual), fundamentando-se em bases falsas que nega a contestação de argumentos (erro da razão) ³². Esta constatação exigiu uma maior atenção a esta participante com o objetivo de levá-la a refletir sobre a sua inclusão na possibilidade de erro.

No decorrer das oficinas posteriores foi possível observar que os participantes faziam comentários sobre o bem-estar sentido tanto em relação à experiência nas oficinas como também com o uso da tecnologia em situações cotidianas.

Posteriormente, numa reunião com os idosos também foi discutida a idéia de que a Gerontologia estuda o envelhecimento desde o momento da concepção, preocupando-se com o envelhecimento em todas as áreas do conhecimento. Uma idosa participante comentou que ficara bloqueada para "ir" a palestras sobre Gerontologia porque achou que fosse "coisa para médicos". Entretanto, hoje entende que envelhecimento não é sinônimo de doença.

Nas oficinas seguintes foi observado que o participante (4) que não vinha apresentando avanços na aprendizagem, continuava a ter dificuldade em usar o botão direito do *mouse*. Mesmo com auxílio, ele não parecia capaz de desenvolver as tarefas a contento. Entretanto, após um tempo de atenção exclusiva, começou a retomar uma "lucidez" perdida, iniciando então a fazer a atividade proposta, como que por "um estalo repentino". Mesmo assim numa velocidade bem reduzida. A partir da reflexão sobre isto, é possível pensar que ele tenha finalmente feito um *link* com um conhecimento anterior o que pode tê-lo ajudado na

aprendizagem, na compreensão do que lhe era explicado.

Duas participantes (6 e 7) sobrescreveram seus trabalhos originais, perdendo parte dos mesmos. A segunda participante reclamou que lhe faltaram aulas sobre essas questões básicas de como gravar no disquete. Também não compreende por que há computadores onde o disquete não funciona direito, problema comum nos computadores do laboratório, ficando assim na dependência do monitor resolver todos esses problemas para ela. Mesmo assim conseguiu desenvolver a receita a contento.

Uma participante (8), quando buscava na Internet, achou arquivos de foto que desejava, gravando-os prontamente em disquete, como aprendera, enquanto trocava dicas com outro participante (1). Entretanto, os arquivos não abriam no FrontPage, porque estavam com extensão.JPE ao invés do tradicional.JPG. Foi mostrado a ela a pequena diferença e ela entendeu prontamente. Entretanto, foi preciso fazer as mudanças nos nomes dos arquivos, pois ela não tinha experiência anterior com isso.

Algumas das ocorrências em aula mostram como, mesmo sabendo operar o *software*, alguns participantes precisariam de acompanhamento para assuntos de informática, mesmo depois de completar as oficinas. E isto gerou a idéia de que no final de cada seqüência de oficinas, outras seqüências foram criadas para aprofundar o conhecimento. Esta decisão traz implícita a idéia de que a inclusão digital não se resume em poucos conhecimentos sobre o uso das ferramentas. Entende-se que inclui consolidação do conhecimento, imersão no mundo digital.

Uma participante (5) conseguiu refazer em casa uma atividade sobre o corpo humano, fazendo o desenho de um corpo de um idoso, musculoso! Fez linhas apontando para fora, que serão no computador, substituídas por palavras, que a pessoa preencherá de acordo com o exercício que ela irá gerar numa aula futura.

Outro participante (9), após o término de uma oficina, estava feliz por estar entendendo o que estava sendo desenvolvido, assim como os demais. Além disso, mostrou atividades em espanhol que desenvolveu em casa.

Os participantes do estudo são fruto de escolaridade de cunho tradicional, cujo paradigma desempenha “um papel ao mesmo tempo subterrâneo e soberano”, irrigando pensamento consciente, controla-o, determinando conceitos, comandando discursos. Ao determinismo dos paradigmas associa-se o determinismo das convicções e crenças que impõem a força normalizadora das verdades estabelecidas ³³.

Para os idosos chegarem à construção de uma *homepage*, foi preciso passarem por uma seqüência sistematizada de etapas e da ancoragem em conhecimentos anteriores, conforme trajetória abaixo:

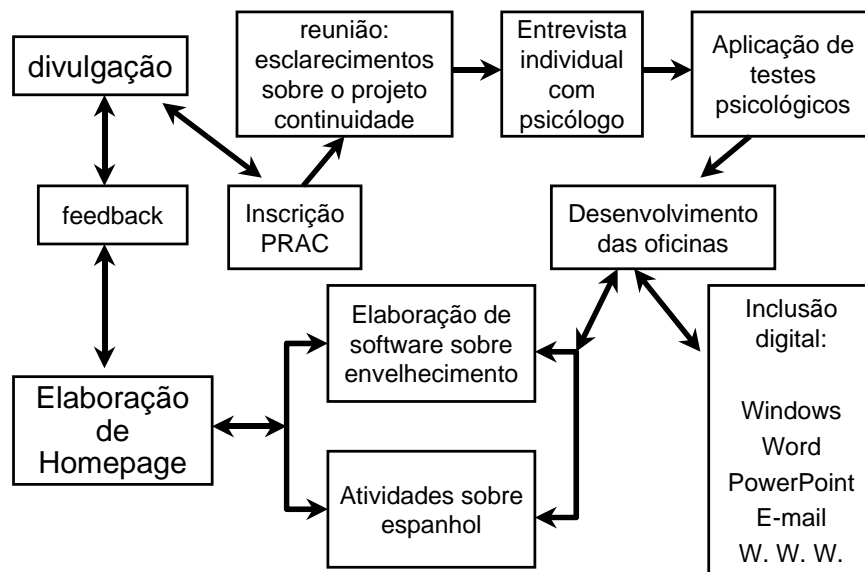


Figura 2: Ciclo de atividades das oficinas

Para iniciar a inclusão digital necessária para o desenvolvimento de atividades de informática mais complexas, foi preciso identificar que conhecimentos anteriores os idosos tinham e que poderiam ajudá-los a compreender esse mundo “novo” da comunicação digital via *homepages* na Internet.

Como principais conhecimentos prévios existentes foram identificados o uso de eletrodomésticos, de caixas automáticos de banco, o controle remoto da TV e vídeo e as calculadoras.

A partir disto foi iniciado um processo de aprendizado de digitar a senha, ligar o computador, digitar textos, salvar em disquete, até chegarem num domínio do *software* Word.

Desde a primeira oficina, pela observação participante, os professores pesquisadores, os mestrandos, doutorandos e graduandos envolvidos, tinham a clareza de que era preciso dar a oportunidade aos idosos de aprenderem num ritmo individualizado, considerando-se principalmente que a maioria deles não tinha e não têm computador à disposição de fácil acesso ou em sua morada, embora alguns deles hoje já frequentem cibercafés.

Os fatores intervenientes mais frequentes constatados foram relativos em nível de escolaridade porque idosos precisavam de maior tempo de leitura e entendimento e a ocorrência de problemas de saúde, que exigiram afastamentos temporários.

5. CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO DOS IDOSOS

A partir da análise das respostas dos idosos a questões formuladas e de suas produções no ambiente da *homepage*, foi elaborado o quadro 1, explicitando uma síntese de suas concepções de envelhecimento. Assim sendo, na coluna da esquerda estão trechos escritos pelos idosos e à direita a síntese do pesquisador, a partir das unidades de registro identificadas nos trechos apresentados.

| • Unidades de registro | • Concepção de envelhecimento |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 1 • potencial para aprendizagem, para novas formas de comunicação, estabelecimento de novas relações e novas dinâmicas de trabalho • viver, renascer, reviver e despertar para a vida • processo natural, individual, com potencialidades únicas e distintas • ter capacidade para articular conhecimentos nas diferentes áreas, mantendo vivo o potencial do ser humano • representa a necessidade de estimulação e desenvolvimento de habilidades presentes. • principal fator é a inatividade. | <ul style="list-style-type: none"> • É processo natural, individual, com potencialidades distintas, que inclui o potencial para a aprendizagem, para o estabelecimento de novas relações e novas dinâmicas de trabalho e de articulação de conhecimentos de diferentes áreas o que necessita estímulo e desenvolvimento de habilidades presentes. É viver, renascer, reviver e despertar para a vida. O principal fator limitante é quando há inatividade |

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 2 • Potencial para aprendizagem e abertura para o mundo infinito • É quando se perde a autonomia e o interesse pela vida, considerando-se incapaz e improdutiva, é um estado de espírito • Desafios considerados bem-vindos para testar a capacidade | <ul style="list-style-type: none"> • É perda da autonomia e do interesse pela vida, quando a pessoa passa a se considerar incapaz e improdutiva, constituindo um estado de espírito, embora exista o potencial para aprendizagem e a abertura para o mundo infinito, necessitando de desafios para testar a capacidade. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 3 • Ter curiosidade de conhecer o mundo e utilizar o conhecimento anterior para melhorar a vida • Utilização das novidades, unindo o novo e passando pelas experiências que exigem não fechar um conceito por estar vivendo uma transição • Está mais na cabeça de cada um do que no processo em si: até o próprio corpo pode ter uma idade e a mente outra • Querer estar bem consigo mesmo para estar bem com a vida, é viver o novo • É ter potencial para utilizar novas formas de comunicação e convívio com os jovens | <ul style="list-style-type: none"> • Está mais na cabeça de cada um do que no processo em si, incluindo a possibilidade de conhecer o mundo e utilizar o conhecimento anterior, para melhorar a vida; utilizar as novidades, passando por experiências que exigem não fechar conceitos pelo fato de viver uma transição; precisa incluir querer estar bem consigo para estar bem consigo; é ter potencial para utilizar formas de comunicação e convívio com a juventude. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 4 • Potencial para ampliação do conhecimento e meios de comunicação • É viver o hoje com olhos voltados para o futuro, sem esquecer o passado • É um fenômeno multidimensional que atinge de forma diferente o corpo e a mente • É viver, renascer, reviver e despertar para a vida • É preciso ser ativo, capaz de oferecer respostas criativas ao conjunto de mudanças sociais • É preciso saber viver com o progresso sem esquecer princípios morais e adaptando-se os princípios convencionais | <ul style="list-style-type: none"> • É um fenômeno multidimensional, que atinge de forma diferente o corpo e a mente; é tempo de viver, renascer e despertar para a vida, com potencial para ampliação do conhecimento e do uso dos meios de comunicação; é viver o hoje com os olhos voltados para o futuro, sem esquecer o passado; é preciso ser ativo, com capacidade de criatividade em relação às mudanças sociais; saber viver com o progresso sem esquecer os princípios morais, adaptando-se aos princípios convencionais. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 5 • Potencial para atualização e produtividade • Conhecimento dos avanços das últimas descobertas • Atividade, participação em iniciativas solidárias e na vida em família | <ul style="list-style-type: none"> • Inclui o potencial para o atualização e a produtividade, para o conhecimento dos avanços das últimas descobertas, necessitando de atividades, participação em iniciativas solidárias e na vida em família, da convivência com pessoas que tragam alegria, conhecimento e cultura. É preciso muita leitura. |

| | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Convivências com pessoas que tragam alegria, conhecimento e cultura • Muita leitura | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 6 • Potencial para atualização • Saber viver • Atividades que dão satisfação • Reviver e renascer • Atividade mesmo quando é preciso desconsiderar o que a família deseja • Capacidade de realizar com sabedoria e criatividade • Dignidade, amor à vida e gostar de si mesmo | <ul style="list-style-type: none"> • Pressupõe a capacidade de realização com sabedoria e criatividade, com potencial para atualização; saber viver, reviver e renascer com dignidade; ter amor à vida e gostar de si mesmo; desenvolver atividades que dão satisfação, mesmo quando é preciso desconsiderar o que a família deseja. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 7 • Potencial para aprendizagem e para convivência • Abertura a grandes descobertas • Produtividade • Querer é poder • Ajudar aos outros • Estar de bem com a vida | <ul style="list-style-type: none"> • Inclui potencial para aprendizagem, convivência, abertura a grandes descobertas e produtividade. Pressupõe querer como poder, ter disponibilidade para ajudar aos outros e estar de bem com a vida |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 8 • Diminuição da auto-estima • Capacidade de aquisição de conhecimento, de desistência de coisas não importantes • Conhecimento de perda de condições para atividades específicas dos jovens, mas apesar das perdas e dificuldade ter a condição de alegrar-se com a vida futura • Necessidade de abertura para novas propostas • Potencial para aprendizagem que é a melhor maneira para continuar vivo e produtivo • Enfrentamento de desafios para crescimento e amor próprio | <ul style="list-style-type: none"> • É quando há o conhecimento de perdas de condições para atividades características da juventude e há, ao mesmo tempo, a condição de alegrar-se com a vida futura, com capacidade para a aquisição de conhecimento e para a desistência de coisas que não são importantes, exigindo abertura para novas propostas, potencial para aprendizagem, mantendo-se viva e produtiva, enfrentando os desafios como o da diminuição da auto-estima, do crescimento e do amor próprio. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 9 • É deixar de ser útil a si mesmo ou para os outros, quando se para de sonhar, de conhecer novas idéias, de alcançar metas • É a pessoa que define se vai ser velha de cabeça ou não • Necessidade de utilizar o poder mental • Quarenta anos como início da vida e | <ul style="list-style-type: none"> • É quando a pessoa define se vai ser velha de cabeça, deixando de ser útil a si ou para os outros, parando de sonhar, de conhecer novas idéias, de estabelecer metas. É preciso utilizar o poder mental, realizar os sonhos da juventude, continuando a crescer. |

| | |
|---|--|
| <p>melhor hora para realizar os sonhos da juventude</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de continuar crescendo | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 10 • É inerente ao ser humano • Inclui enfraquecer biologicamente e se transformar até morrer • Pode ser retardado pela alimentação e exercícios físicos • Potencial para viver a emoção da atualização, o que acontece pelo mundo • Potencial para aprendizagem e comunicação • | <ul style="list-style-type: none"> • É inerente ao ser humano que inclui enfraquecer biologicamente e se transformar até morrer, podendo ser retardado pela alimentação e exercícios físicos; inclui potencial para viver a emoção da atualização, o que acontece pelo mundo e para a aprendizagem e a comunicação. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 11 • É sabedoria que se transmite para gerações interligadas, o que leva a uma sabedoria universal | <ul style="list-style-type: none"> • É sabedoria que se transmite para gerações interligadas, o que leva a uma sabedoria universal |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 12 • Dificuldades que geram adaptações • Gera conhecimento que se tenta incorporar ao modo de viver • Capacidade de novas relações, comunicação e aprendizagem • Necessita de uma atitude de busca de novos relacionamentos e aprendizagens • É desafiar o medo para vencer os desafios | <ul style="list-style-type: none"> • Gera conhecimento que se tenta incorporar ao mundo da vida, com capacidade de novas relações, comunicação e aprendizagem, necessitando de atitude de busca de relacionamentos e aprendizagem, embora com dificuldades, que geram adaptações. Incluem desafiar o medo, para vencer os desafios. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 13 • Potencial e sede de aprendizagem • Potencial para transmitir conhecimento para as pessoas com quem convive, não sendo dono da verdade • Humildade, paz e amor • Capacidade para novas atividades • Querer é poder | <ul style="list-style-type: none"> • Pressupõe potencial e sede de aprendizagem, de transmitir conhecimento para as pessoas com quem convive, sem ser dono da verdade; inclui humildade, paz e amor, com capacidade para novas atividades; querer é poder |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 14 • Capacidade para aprendizagem, comunicação e admiração da natureza e das relações interpessoais • Potencial para atualização | <ul style="list-style-type: none"> • Pressupõe a capacidade para aprendizagem, comunicação e admiração da natureza e das relações interpessoais, incluindo potencial para atualização. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participante 15 • Potencial para comunicação, lúdico e para a aprendizagem • Necessidade e inserção em atividades culturais, sociais e econômicas | <ul style="list-style-type: none"> • Inclui o potencial para comunicação, lúdico e aprendizagem, com necessidade de inserção em atividades culturais, sociais e econômicas. |

Quadro 1. Concepção de Envelhecimento.

A partir da análise destas concepções, foi possível identificar as categorias biológica, psicossociocultural e educacional (aprendizagem), que são discutidas a seguir, de forma integrada e, sempre que possível, identificando as teorias e perspectivas sobre envelhecimento que constituíram o referencial teórico elaborado.

Em relação à categoria psicossociocultural, a teoria de curso de vida enfatiza a importância da seleção de prioridades de vida para uma regulação efetiva dos processos de desenvolvimento. Essas prioridades e os investimentos pessoais não são arbitrários, pois envolvem concepções subjetivas de curso de vida e refletem tarefas evolutivas que as pessoas desempenham. As preferências individuais, as expectativas quanto ao futuro, as realizações e as metas são indicativas das tarefas evolutivas .

Havighurst afirma que o indivíduo deve desempenhar certas tarefas evolutivas, para se desenvolver adequadamente. Tais tarefas são enfrentadas de maneira diferente, devido aos diferentes valores, maturação física, expectativas sociais, oportunidades, preferências, competências e recursos ³⁴.

Recorrendo à teoria de Erikson ³⁵, encontra-se conceitos associados ao envelhecimento: geratividade significa contribuir para gerações futuras por meio da produção não só de aspectos materiais, outrossim do cuidado e da manutenção de outros seres e a integridade do ego é a adaptação a triunfos e desilusões inerentes à condição de criador de outros seres humanos e gerador de produtos e idéias. É ter, em suma, dignidade, sabedoria, aceitação do modo de vida, senso de completude e unidade.

Para alcançar a integridade do "ego" é importante que o idoso possa fazer uma revisão de sua vida para dar-lhe sentido e reorganizar, criativa e positivamente, sua personalidade ³⁶. Neste sentido, as tarefas evolutivas da velhice não são formas de simples organização da vida e a oportunidade vivida pelos idosos nas oficinas pedagógicas representam espaço nesse sentido. Um ambiente agressivo, assuntos familiares não resolvidos, ausência de cuidadores adequados, desvalorização social, perceber-se não produtivo e com poucas possibilidades de aprendizagem e de domínio da tecnologia, podem dificultar este processo .

Segundo Lazaeta ³⁷, durante o envelhecimento, os principais fatores de influência da sociedade sobre o indivíduo são a resposta social ao declínio biológico, o afastamento do trabalho, a mudança da identidade social, a desvalorização social da velhice e a falta de definição sociocultural de atividades em que o idoso possa perceber-se útil e alcançar reconhecimento social.

Kahn e Antonucci ³⁸ ressaltam a importância das atividades que são esperadas de uma pessoa para entender as mudanças no curso de vida, uma vez que estão ocupando determinada posição no espaço social. Posições estas, definidas como papéis sociais, são influenciadas pelo que se espera de uma pessoa e pelo que a própria pessoa espera de si mesma. Tais papéis sociais apresentam propriedades positivas ao favorecerem oportunidades de aquisição e uso de habilidades.

As concepções de envelhecimento convergem para uma compreensão do processo de envelhecimento com possibilidades e não somente com limitações.

Embora uma pessoa possa ocupar diversos papéis ao longo do curso de vida, alguns papéis estão explicitamente relacionados à idade, principalmente quanto à hierarquia. Os papéis também provêm oportunidade de acesso a lugares, pessoas e atividades. Dessa forma, a experiência do envelhecimento envolve necessariamente mudança de papéis de acordo com as mudanças nos grupos sociais . Assim sendo, a participação nas oficinas de inclusão digital e a construção de *homepage* podem contribuir para uma maior valorização dos idosos por parte de seus familiares e círculo de amizade, além de terem potencial para abrirem possibilidade de reinserção no mundo do trabalho.

Se não há uma adaptação ajustada às demandas, o envelhecimento pode ser vivenciado com dificuldade na realização das tarefas evolutivas. Por isso importa aprender a construir os principais papéis assumidos socialmente, incluindo a flexibilidade, de forma que eles sejam compatíveis com as diferentes etapas da vida. Isso requer conhecimento mais profundo dos papéis sociais e de suas propriedades, especialmente as positivas .

Em relação às mudanças biológicas, ainda não são encontradas respostas a muitas indagações de como e por que ocorre o envelhecimento. As pesquisas têm demonstrado, entretanto, que as mudanças biológicas não devem ser encaradas como doenças. Hábitos de vida, condições de moradia, emprego e saúde interferem na qualidade de vida e geram um perfil diferenciado de envelhecimento. A motivação, a educação e a cultura favorecem os processos cognitivos, motores, sensoriais e intelectuais. Aconteceu, também, a diminuição do potencial biológico e o aumento da necessidade de utilização dos recursos psicológicos, sociais e materiais oferecidos pela cultura, para compensar tais perdas ³⁹.

Algumas teorias servem de base para abrir caminho para mais estudos com base científica mais segura. Atualmente, por exemplo, considera-se que os mecanismos do envelhecimento devem se relacionar com a capacidade de sintetizar proteínas e estas, por sua vez estariam associadas ao processo de desenvolvimento que acompanha o envelhecimento ⁴⁰.

Durante séculos, o estudo da longevidade e do envelhecimento em seres vivos foi relegado a um papel meramente acessório nas diferentes disciplinas da Biologia. Estudos de genética, bioquímica, fisiologia e ecologia abordavam superficialmente temas ligados ao envelhecimento sem, contudo se ocuparem da elaboração de convenções instrumentais ou de terminologia que pudessem ser usadas para facilitar a exploração dos mesmos. Até então, estudos sobre mudanças nas propriedades morfofuncionais de indivíduos ou de populações com o passar do tempo constituíam pouco mais do que uma curiosidade, explorada mais por diletantismo do que por qualquer outra razão ⁴¹.

No século XX esse cenário foi modificado por dois motivos:

- nunca em toda a história da humanidade populações apresentaram expectativas de vida tão altas, fruto, principalmente, da implantação de políticas de saúde pública e de medicina preventiva, tais como vacinação contra diversas moléstias infecto-contagiosas, planejamento e controle sanitário;

- coincidentemente, nunca, em toda a história da Biologia, o instrumental disponível para pesquisa foi tão avançado, permitindo aos investigadores níveis de

abordagens impossíveis até então. Inicialmente, a abordagem biológica do processo de envelhecimento deu-se do ponto de vista fisiológico e, mais tarde, bioquímico. Com o avanço do conhecimento genético, cresceu também a busca por padrões de hereditariedade para a longevidade. A partir da década de 40, abordagens a partir dos conhecimentos sobre a evolução dos seres vivos foram incorporando uma série de novos conceitos, permitindo uma avaliação mais profunda do tema do envelhecimento ⁴².

Arking et al ⁴³ estão entre os autores mais respeitados a tratar do tema. Para eles, apesar de não estar estabelecido oficialmente, o termo envelhecimento é frequentemente empregado para descrever as mudanças morfofuncionais ao longo da vida, que ocorrem após a maturação sexual e que, progressivamente comprometem a capacidade de resposta dos indivíduos ao estresse ambiental e à manutenção da homeostasia. Porém, vários pesquisadores definem envelhecimento como "o que acontece com um organismo com o passar do tempo". Se, por um lado existem funções que não são significativamente alteradas pela idade, como a troca de células do epitélio intestinal, é necessário lembrar que o envelhecimento apresenta como única característica universal à ocorrência de mudanças ao longo do tempo, independentemente de terem ou não efeito deletério sobre a vitalidade e a longevidade.

O envelhecimento não seria apenas a soma de patologias agregadas e de danos induzidos por doenças. Por outro lado, nem todas as mudanças em estrutura e função, dependentes da passagem do tempo, podem ser consideradas como alterações fundamentalmente ligadas à idade. Assim, visando propor condições para que mudanças relacionadas com a idade possam ser entendidas como fatores causais do envelhecimento, estes autores sugerem que as mudanças relacionadas com a idade obedecem às condições:

- a) Serem deletérias, reduzindo a vitalidade;

- b) Serem progressivas, se estabelecendo gradualmente;

- c) Serem intrínsecas, não sendo o resultado de um componente ambiental modificável. Cabe ressaltar aqui, que o ambiente tem forte influência sobre o aparecimento e velocidade dessas mudanças, apesar de não ser a sua causa;

- d) Serem universais: todos os membros da mesma espécie deveriam mostrar tais mudanças graduais com o avanço da idade.

Por esses motivos, surge o termo senescência para descrever as mudanças que ocorrem num organismo, relacionadas com a idade, afetando adversamente sua vitalidade e funções, porém, mais significativamente, aumentando a taxa de mortalidade em função do tempo. Senilidade seria o estágio final da senescência, quando o risco de mortalidade beira os 100%.

É preciso ressaltar, porém, que o tempo é uma variável independente. Em vez de usar o calendário para medir o envelhecimento, é preciso encontrar maneiras de usar as mudanças em variáveis fisiológicas importantes para medir o envelhecimento .

Outro termo ainda muito lembrado, quando se discute envelhecimento

biológico é a *longevidade*. Embora a literatura em biogerontologia freqüentemente tome como longevidade o tempo transcorrido entre o nascimento e a morte, muitas espécies possuem desenvolvimento especialmente prolongado, ou longa existência em estágios juvenis e breves períodos de vida adulta seguidos de rápida senescência. .

Vários pontos de controvérsias surgem no momento de estabelecer indicadores universais para as variáveis envolvidas no processo de envelhecimento biológico. Ao surgir discordância sobre quais seriam os indicadores capazes de identificar ou mensurar as variáveis envolvidas no fenômeno, estabelece-se a dificuldade de construir conceitos fundamentais que possam ser articulados em construções lógicas explicativas do envelhecimento. Essa variedade de conceitos, muitas vezes conflitantes, que procuram representar as variáveis envolvidas no processo, por meio de suas características gerais, provoca a formulação de uma grande variedade de definições para um mesmo aspecto do fenômeno. Como resultante disso, surge um grande número de teorias que se propõem a explicar o fenômeno, porém cada uma com o próprio conjunto de conceitos, fatos e indicadores. Outro aspecto que tem forte influência na determinação dessa variedade de teorias é o fenômeno do envelhecimento em si.

Os organismos vivos são sistemas interativos de subsistemas e, portanto, complexos, hierárquicos e não-lineares. Formam figurativamente um grande mosaico de processos ou um grande fractal dinâmico. Assim, algumas teorias têm dificuldade de se sustentar, pois se apóiam numa concepção ingênua, segundo a qual uma dada alteração biológica se faz com o passar do tempo, poderia ser provocada por uma causa particular, o que contraria a noção de sistemas hierárquicos interativos. É por isso, que não há

possibilidade de intervir em algum ponto do sistema de modo a afetá-lo de maneira global e alterar o curso das mudanças ao longo do tempo. Em outras palavras, é por este motivo que, dificilmente existirá o elixir da juventude, o gene que controla o envelhecimento ou o tratamento rejuvenescedor .

Frente à complexidade inerente a um sistema hierárquico interativo, aparece a dificuldade de investigar o fenômeno do envelhecimento como um todo e, em consequência, de demonstrar a validade das hipóteses formuladas através de metodologia científica rigorosa. Esta dificuldade pode ser resumida nos pontos que seguem:

a) A testagem da maioria das teorias demanda um grande aporte financeiro, muito tempo para a sua execução e a utilização de técnicas sofisticadas, muitas delas ainda não estabelecidas;

b) A ausência de uma definição clara e de aceitação geral do próprio processo do envelhecimento;

c) A formulação das teorias é muito recente e pouco discutida;

d) O pequeno número de cientistas envolvidos na investigação do processo de envelhecimento contribui para a pouca discussão das teorias, bem como para o pequeno número de pesquisas voltadas para a comprovação de hipóteses que poderiam validar ou refutar as teorias propostas;

e) O estudo do processo de envelhecimento dos seres humanos é fortemente influenciado pelo contexto cultural das populações investigadas e dos pesquisadores;

f) Apesar de o processo de envelhecimento evocar curiosidade e expectativas individuais, investigadores e agências de fomento de pesquisa não têm manifestado muito interesse pelo tema, pois as investigações são complexas, caras e demoradas, com baixo retorno em termos de número de publicações e de aplicabilidade imediata;

g) Por ser complexo e envolver todos os aspectos do ser vivo, o estudo do envelhecimento exige que ele ocorra, de forma interdisciplinar.

A conjunção dos fatores expostos, em especial o último, conduz a formulações teóricas sintéticas, limitadas a visões próprias de uma pessoa ou grupo, que, por esse motivo, se tornam parciais, dentro de uma abordagem restrita. Tudo isso leva a proposições com algum viés de origem, geralmente unidimensionais, contrariando a multidimensionalidade do envelhecimento e gerando sistemas teóricos não preditivos .

Existem diversos modos de classificar e organizar as diferentes teorias do envelhecimento. Silva sugeriu a adoção de uma escala crescente de abrangência; teorias de base celular, teorias baseadas em órgãos e sistemas, teorias populacionais e, finalmente, teorias integrativas.

Hayflick ⁴⁴ optou por uma escala mais restrita: teorias baseadas em órgãos, de

base fisiológica e de base ergonômica.

Finch ⁴⁵ divide as teorias sobre envelhecimento em dois grandes grupos: evolutivas e não evolutivas. Segundo este autor, as teorias evolutivas se ocupariam de justificar o papel da senescência através dos grupos filogenéticos, enquanto que as não-evolutivas se concentrariam nos mecanismos celulares, fisiológicos e ambientais que atuam sobre o processo.

Arking sugeriu o emprego de uma classificação dual, segundo a qual deve-se considerar se os efeitos descritos por uma teoria são exercidos em todas as células ou na maioria delas, constituindo do ramo das teorias intracelulares, ou se os mesmos são exercidos principalmente sobre componentes estruturais ou sobre mecanismos reguladores, interligando grupos de diferentes células como nas teorias intercelulares.

Dentro dessa mesma perspectiva, é preciso levar em conta, também que os efeitos postulados pelas teorias acontecem acidentalmente, como no caso das teorias estocásticas, ou de forma determinística, como resultado das cascatas de retroalimentação hierárquicas características para cada espécie como defendem as teorias sistêmicas.

Assim sendo, uma teoria pode ser simultaneamente intracelular e estocástica, ou intercelular e sistêmica e vice-versa.

O ponto de vista evolutivo não consistiria em um conjunto de teorias à parte,

fazendo parte de cada teoria individual em função de sua abrangência ⁴⁶.

Numa visão de envelhecimento como fenômeno complexo em sua interdimensionalidade, é possível afirmar que pesquisas sobre o tema precisam, embora atendendo a dimensões específicas, considerar que a especificidade se dá em íntima inter-relação com dimensões de outras naturezas.

Assim sendo, é preciso que os estudos que envolvam idosos tenham a clareza de que seus resultados necessitam ser contextualizados espacial e temporalmente, e que estes idosos apresentam uma especificidade psicossociocultural, psicológica e educacional.

Observou-se que os grupos de idosos que integram o presente estudo apresentaram uma intensa motivação para a aprendizagem, resultando na atenção e concentração na realização das atividades propostas, nas suas fisionomias iluminadas, por olhares atentos e nas suas determinações em vencer os desafios (inicialmente aprender a dominar a máquina, depois construir um *software* educativo sobre envelhecimento e após, construir a *homepage* de que trata o presente trabalho).

As pessoas ao se motivarem, optam sobre como se orientar, após a interpretação do contexto cotidiano, e decidindo-se por uma forma de proceder e por uma meta entre as que dispõe em seu repertório individual. Desta forma, as tendências motivacionais em relação ao uso de recursos tecnológicos constituem a atualização de um dos muitos padrões motivacionais que existem nos contextos específicos: não há pessoas

motivadas para a aprendizagem ou para o medo do fracasso contínuo, pois isto depende da conexão permanente entre o sujeito e o seu mundo social ⁴⁷.

Saber motivar para a aprendizagem pressupõe saber como esta acontece, o que não é tarefa fácil. Assim, no decorrer das reuniões de equipe semanais (com uma hora de duração) passaram a ser discutidas as observações feitas durante as oficinas, buscando-se ajustes que pudessem contribuir para aprendizagens mais efetivas, pois as pessoas despendem uma energia diferencial nas tarefas que realizam em função do significado do trabalho proposto .

No *site* <http://www.mbnet.mb.ca/crm/ealt/projovrue.html> ⁴⁸ é descrito um estudo de King sobre o idoso e a relação de aprendizagem com o computador, identificando necessidades de aprendizagem, visando o auxílio na superação de medos e resistências às novas tecnologias. A questão norteadora na pesquisa, referida por Kachar ⁴⁹ foi como o idoso aprende as novas tecnologias, chegando as seguintes conclusões:

- os idosos aceitam prazerosamente trabalhar com tecnologias atuais;
- muitas são as razões que levam os idosos a aprender as novas tecnologias;
- as dificuldades para aprendizagem podem ser superadas seguindo-se etapas gradativas de aprendizagem, propiciando-se condições de avanço no próprio ritmo; freqüentes paradas; boa iluminação; caracteres, ícones e fontes grandes; teclado e *mouse* com *design*

especial e um maior tempo para execução das tarefas e repetição delas;

- o uso de jogos, Internet e e-mail auxiliam na aprendizagem;
- idosos aceitam ser ajudados por idosos;
- a experiência de vida auxilia na aprendizagem.

Comparando-se os resultados do estudo de King com a realidade vivida junto aos grupos de idosos que participam do presente estudo, foi possível perceber a convergência no que se refere à concepção de idoso como pessoa com potencial para a aprendizagem sobre o mundo virtual e para educação continuada, objetivando também a melhoria da qualidade de vida e a integração numa comunidade eletrônica mais ampla, reduzindo-se o isolamento por meio da experiência comunitária. Entretanto, tem sido observado, no desenvolvimento das oficinas de inclusão digital, que o aumento de caracteres, fontes e ícones é necessário somente na fase inicial, porque tão logo os idosos memorizam a localização e a aplicação destes elementos, isso já não é importante, a não ser no caso específico de alguns com maior dificuldade visual.

Também é relevante dizer que, durante as oficinas pedagógicas, não se pode afirmar que os idosos necessariamente precisem de mais tempo para executar e repetir tarefas, e que o teclado e o *mouse* tenham de ter *design* especial.

As repetições somente são consideradas importantes nas oficinas em relação a aspectos da informática que exigem aprendizagem mecânica, como é o caso da localização das teclas no teclado e a destreza com o *mouse*, pois a abordagem pedagógica adotada é construtivista. Nesta perspectiva, os recursos da informática são concebidos como meios e não como a finalidade, pois o principal resultado esperado diz respeito à evolução da concepção de envelhecimento desses idosos em direção a uma melhor compreensão de seu potencial para permanecer produtivo e com melhor qualidade de vida na sociedade.

Os participantes idosos foram unânimes em tecer comentários de que poderiam apresentar atualmente maior domínio sobre o equipamento se tivessem tido contato com o computador quando mais jovens, o que pode ser interpretado como uma autocrítica generalizada, mas estereotipada, de que sua capacidade de aprendizagem se reduziu.

Por outro lado houve também avaliações positivas de que este aprendizado, se tivesse ocorrido antes, poderia ter antecipado a geração de perspectivas de novos horizontes, aumentando significativamente sua inserção na comunidade familiar e estreitando mais os laços de amizade.

De maneira geral, as afirmações dos idosos identificam uma sensação de perda em relação ao que poderiam ter feito se pudessem usar esta ferramenta, hoje disponível, há mais tempo.

Um dos idosos procurou quantificar em cerca de quinze anos, o atraso

ocorrido, já que os computadores pessoais eram disponíveis na década de 90. Alguns dos sujeitos referiram que, se tivessem tido anteriormente o conhecimento que hoje possuem, não teriam se afastado do mercado de trabalho tão cedo.

No entanto, foi quase unânime o comentário de que, se tivessem tido contato com o micro há mais tempo, não estariam se sentindo hoje tão gratificados, não só por estarem aprendendo coisas novas, como também por terem feito novas amizades por estarem inseridos neste grupo destinado a idosos.

O problema mais comumente referido foi a ocupação do tempo ocioso, valendo-se, para isto, de novas dinâmicas de trabalho. A menção de uma das idosas de que descobriu que o computador não é somente uma máquina de escrever foi compartilhada por todos.

Com exceção dos poucos que ainda não têm computador em casa e que referem que ainda não têm condições para avaliar os problemas que poderão resolver, a maioria destacou o uso do computador como uma ferramenta para o estabelecimento de relações sociais novas e consolidação das antigas, para ajudar os filhos e netos nas tarefas escolares e familiares, para o gerenciamento dos recursos bancários e para se conectar com os avanços científicos e questões culturais quando têm vontade de fazê-lo.

O computador se revelou também como um instrumento de intervenção social, já que facilitou o envio de opiniões e críticas aos jornais e revistas.

Idosos destacaram que voltaram a se sentir úteis ao próximo, atestando que o computador lhes permitiu o retorno a atividade produtiva e até vislumbrar novas perspectivas para o seu próprio futuro!

São unânimes em destacar que se sentem gratificados em ter acesso a um mundo novo.

Os destaques em relação à vida pessoal se dirigem especificamente à esperança de encontrar orientações para auto-ajuda e bem-estar e facilitação de acesso para reinserção no mercado de trabalho. O participante 11, certamente mais habituado ao acesso à Internet, revela que espera encontrar na mesma uma ferramenta que lhe ajude a reconhecer vírus e *hackers*!

Para idosos participantes, o domínio da informática melhorou, de forma consistente, a comunicação com amigos e familiares, vindo a seguir o acesso às notícias e jornais e, com menor frequência a comunicação com laboratórios de análises clínicas e médicos. Entre as opções espontâneas aparecem como mais citados os acessos a bancos, eventos culturais, turismo e auto-ajuda.

As participantes 6 e 9 referiram que não opinariam por não possuírem acesso a computador fora dos horários das atividades do grupo.

De maneira geral, os parentes manifestaram apoio à participação dos idosos da

amostra nas oficinas de informática oferecidas pela PUCRS. Alguns dos entrevistados têm afirmado que pessoas de suas relações expressam interesse, manifestações de encanto e vibração (participantes 1, 2, 8, 10, 14). Só dois idosos perceberam sinais de descrença em parentes jovens (participantes 5, 6).

Quanto à reação de amigos e conhecidos, poucos são os idosos que referem opiniões de neutralidade ou indiferença. A maioria percebeu uma certa inveja quando mencionou o programa. Com exceção de comentários de amigos de que “não adianta falar sobre isto, não tenho dinheiro para comprar um micro”, a maioria dos comentários negativos foram de estereótipos como “velho não precisa mais disto”, ou “dá futuro isto para um velho?”

Ao serem desafiados a oferecer uma mensagem a idosos que visitassem os *sites* elaborados por eles, comentando as experiências com a informática que vivenciaram na atividade oferecida pela PUCRS, os sujeitos da amostra não se limitaram a isto, mas extrapolaram, dando uma verdadeira lição de como envelhecer com qualidade a quem tiver a felicidade de seguir as recomendações propostas. Entre as recomendações contidas nas mensagens, destacam-se:

“Manter-se em atividade, ocupando o tempo ocioso, estimulando as habilidades que lhes são inatas, enfrentando os desafios e resolvendo os problemas, tanto os individuais como os sociais, com tranquilidade e criatividade” (participante 1).

“Não temer o desconhecido. Aprender não depende da idade” (participante 4).

“Interagir com os jovens no sentido de manter a corrente da sabedoria universal” (participante 11).

“Ocupe-se com coisas que lhe tragam alegria, ou torne alegre as coisas com as quais tiver que se ocupar a cada dia” (participante 6).

“Ame a si mesmo. Isto é essencial para que você possa amar o próximo” (participante 7).

“Teste você próprio suas capacidades. Mantenha-se atento às mudanças e às novidades”. “Nunca pare de aprender. Se aparecer uma oportunidade de enfrentar o desconhecido, aceite os desafios! O envelhecimento ocorre quando a gente se deixa vencer pelo desconhecido. O novo faz reviver. É, no mínimo, emocionante”! (participante 14)

“Você não fica velho! Você opta por ficar velho”! (participante 3)

A partir das análises destas manifestações é possível comprovar que são confirmadas as concepções já analisadas na presente pesquisa, identificando-se no contexto de amizades de idosos

Uma concepção de que ser idoso, em nossa sociedade é sobreviver sem projeto e se submeter às burocracias das instituições. E que os idosos participantes encontram-se em outro patamar, que acreditam na idéia de que é preciso que o indivíduo tenha projetos que não envelheçam, é preciso sedimentar uma cultura positiva da velhice "com interesses, trabalhos, responsabilidades que tornem sua sobrevivência digna" ⁵⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idosos que compuseram a amostra afirmam que saber usar o computador serviu para geração de relações sociais novas e consolidação das antigas, para ajudar os filhos e netos nas tarefas escolares e familiares, para o gerenciamento dos recursos bancários e para os conectar com os avanços científicos e questões culturais quando têm vontade de fazê-lo.

O computador se revelou também um instrumento de intervenção social, já que facilitou o envio de opiniões e críticas aos jornais e revistas por parte dos idosos participantes.

Idosos destacaram que voltaram a se sentir úteis ao próximo, afirmando que o computador lhes permitiu o retorno à atividade produtiva e até vislumbrar novas perspectivas para o seu próprio futuro.

Pode-se concluir, pois, que o domínio da informática, na época atual, pode ser considerado como uma excepcional ferramenta para a valorização de idosos socialmente

ativos, configurando-se como instrumento útil para sua reinserção social e produtiva.

Da análise das *homepages* elaboradas, observou-se, nas respostas referentes à concepção de envelhecimento, que sujeitos participantes evidenciaram a consciência da ambivalência do fenômeno envelhecimento (aspectos favoráveis e desfavoráveis).

Assim sendo, para estes idosos, a concepção de envelhecimento não foi caracterizada meramente como dependência, improdutividade e apresentação de indícios de limitações irrecuperáveis.

Caracterizado o envelhecimento, sob esta ótica, os idosos, sujeitos da amostra, não se consideravam velhos, mas apenas, em envelhecimento.

Se, para estes idosos o envelhecimento seria restrito apenas a uma perda de algo muito importante, a perda de autonomia, a instalação da dependência e da improdutividade, o envelhecimento fatalmente se traduziria num processo de marginalização.

Para os sujeitos da amostra, idosos não quer dizer velhos, no sentido depreciativo da palavra.

Ao traduzir a pergunta como um convite para dizer como eles próprios interpretavam a etapa em que se encontram, a afirmativa que traduziu com mais propriedade o

que sentiam foi: “Valer-se de todas experiências passadas para estar de bem com a vida!”. Para estes idosos, estar nesta fase é apenas “ter mais idade” e não significa abrir mão das coisas boas da vida. Pelo contrário, é um renascimento amadurecido, com experiência suficiente para se tornar uma pessoa melhor! É saber selecionar o que é gratificante! É não se fixar nas perdas! É não parar no tempo! E principalmente não parar de sonhar! Mas também é deixar de ser dono da verdade, ser humilde, e estar disponível para ajudar ao próximo!

Desta forma, pode-se atestar que, especialmente para idosos ativos socialmente, ter “idade” em que as pessoas são rotuladas como “idosos”, mas não apresentando fatores limitadores, é realmente uma fase boa da vida, onde a pessoa pode se dar ao prazer de fazer só aquilo que entende como gratificante, e, complementarmente, quando solicitado, estar disponível para ajudar ao próximo!

Portanto, as mensagens oferecidas nos *sites* elaborados pelos sujeitos da pesquisa podem ser tomadas como a sua concepção de envelhecimento bem-sucedido, já que o *site* de cada um pode ser considerado como o seu “cartão de visitas”. Os *sites* traduzem muito do que de melhor estes sujeitos têm para oferecer. São os resumos consistentes de quem é capaz de aceitar os desafios do novo, não se deixando vencer pelos estereótipos tão limitadores ainda na sociedade do alvorecer do século XXI.

Quanto às categorias principais, foi possível identificar as de natureza biológica, psicossociocultural e educacional (aprendizagem) em suas concepções de envelhecimento, o que evidencia uma clareza sobre a multidimensionalidade do fenômeno.

REFERÊNCIAS

- 1 Berquó ES. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: Neri AL, Debert GG. *Velhice e Sociedade*. Campinas: Papirus; 1999.
- 2 Taueber CM, Rosenwaike IA. Demographic portrait of America's oldest old. in: Suzman RM, Willis DP, Manton KG. *The oldest old*. New York: Oxford University; 1992. pp.17-49.
- 3 Neri AL. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas(SP): Editora da Unicamp; 1991.
- 4 Mello ALSF. Cuidados odontológicos providos a pessoas idosas residentes em instituições geriátricas de pequeno porte em Porto Alegre-RS: a retórica, a prática e os resultados [dissertação]. Porto Alegre (RS): UFRGS. 2001.
- 5 www.ONU-brasil.org.br
- 6 IBGE. Indicadores e Dados Básicos-Brasil-2001. IDB-2001. [capturado em 24 de fevereiro de 2004] [4 telas] Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2001/a14.htm>
- 7 Ramos LR. Os Fármacos e o Idoso. In: Gorzoni LR, Neto JT. *Terapêutica clínica no idoso*. São Paulo: Savoier; 1995. pp.3-6.
- 8 McNamara TR. Adverse Drug Interacciones in the Elderly. In: Wood WG, Strong R. *Geriatrics clinical Pharmacology*. New York: Raven Press Books Ltd.; 1987. pp.141-147.
- 9 Ferrando JRC, González MR, Molina JSS. Bases de La farmacología clínica en el anciano. in Ferrando JRC, Gonzáles MR, Molina JSS. *La Terapéutia farmacológica en geriatría*. Barcelona: Sandoz,pp. 9-18. 1988.
- 10 Moreira MM. Determinantes demográficos do envelhecimento brasileiro. [capturado em 24 de fevereiro, 2004] [11 telas] Disponível em: URL: <http://www.fundaj.gov.br/docs/text/pop2001-1.doc>
- 11 Azevedo e Souza, Valdemarina. O ensino sobre o envelhecimento: O des-saber o que sabe, o reaprender a aprender. *Annual Bulletin*. Canada: Talis Network, 2002, pp. 93-98.
- 12 Azevedo e Souza, Valdemarina. The Critical Creative Pedagogical Contribution Of Educational *Software* Associated With The Development Of Intelligent Qualities And The Broadening Of Memory. *Annual Bulletin*. Canada: Talis Network, 2004, pp. 53-56.
- 13 Azevedo e Souza, Valdemarina et al. O uso crítico-criativo da www/Internet no desenvolvimento de qualidades inteligentes e na ampliação da memória de idosos. Portugal: WWW/Internet, 2004, pp. 485-488
- 14 STUART-HAMILTON, R.A *Psicologia do envelhecimento: uma introdução*. Porto Alegre: Porto Alegre; 2002.
- 15 DIÁZ, Margarita et al. La reestructuración de las funciones de formación de los mayores con el soporte de las nuevas tecnologías. *Annual Bulletin of the TALIS, Bulletin annuel du Réseau TALIS*.

- Canadá: University of Saskatchewan; 2000, pp.83-91.
- 16 Sánchez EM. Los educadores de personas mayores ante los nuevos desafíos . Annual Bulletin. Canada: Talis Network, 2001, pp. 92-100.
- 17 Bauer MW, GASKELL G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002.
- 18 King A. Ask to THINK-TEL WHY: A Model of Transactive Peer Tutoring for Scaffolding Higher Level Complex Learning. Educational Psychologist, 1997 32(4):221-235.
- 19 Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa. Edições 70; 2004.
- 20 Silva, IRG, Araújo I. Papéis sociais e envelhecimento em uma perspectiva de curso de vida. Psic.: Teor. e Pesq. [online].Jan 2000,vol.16,no.1 [citado 14 fevereiro 2004] pp.31-40. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722000000100005&lng=pt&nrm=iso
- 21 Anzola-Perez E. El envejecimiento en América Latina y el Caribe. Em Organização Panamericana de la Salud. Hacia el bienestar de los ancianos (ppp. 9-24). Washington, D.C.: Organización Panamericana para a Saúde. 1985.
- 22 Baltes PB, Reese HW, Lipsitt LPP. Life-span developmental psychology in Rosenzweig MR, Porter LM (Orgs.). Annual Review of Psychology. 1980;31:65-110. (Annual Reviews).
- 23 Baltes PB. Theoretical propositions of life-span developmental psychology: On the dynamics between growth and decline. Developmental Psychology, 1987;23:611-696.
- 24 Baltes P, Baltes M, eds. Successful aging perfectives from the behavioral sciencies. Cambridge: Cambridge University; 1991. pp.1-34
- 25 Azevedo e Souza, V. Tornando-se autor do próprio projeto. In: Medeiros, M e Grillo, M. Construção do conhecimento. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.
- 26 Tapia JA, Fita HC. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola; 1999.
- 27 Ander-Egg 1991
- 28 King, Donald A. Coming of Age: the virtual older adult learner. Paper presented at Canadian Association for University, Continuing Education Conference (CAUCE) in Saskatoon, Saskatchewan, June 1-4, 1997. Disponível em <http://www.mbnet.mb.ca/crm/oalt/projovrue.html>
- 29 Hernandez Vitória K. *O computador com a escola: desafios interdisciplinares* [Dissertação]. São Paulo: PUC; 1996.
- 30 Freire PP. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra; 1999.
- 31 Morin, Edgar. Método III. O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- 32 Morin, Edgar. Os sete saberes pela educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
- 33 Morin, Edgar. Método IV. As idéias. Porto Alegre: Sulina, 1998.
- 34 Baltes MM, Silveberg S. A dinâmica dependência-autonomia no curso de vida. In: Neri AL (Org.). Psicologia do Envelhecimento: temas selecionados na perspectiva de curso de vida. Campinas: Papirus; 1995.
- 35 Erikson E. Childhood and Society. New York: Norton; 1950.
- 36 Stevens-Long J. Adult Life: developmental processes. Palo Alto, CA: Mayfield; 1979.
- 37 Lazaeta CB. Aspectos sociales del envejecimiento. In: Anzola-Pérez E, Galinsky D, Martínez FM, Salas AR, Ayéndez MS (Orgs.). La atención de los ancianos: un desafío para los años noventa. Washington (D.C.): Organización Panamericana para a Saúde. 1994. pp.57-66.
- 38 Kahn RL, Antonucci TC. Convoys over the life course: Attachment roles and social support (1980). in Osborne JW (org.) Just a Thought: Some Aspects of Ageing and Social Relationships. Ageing Res. & Educ. [online] Oct 2003, part 1 [capturado 14 fevereiro 2004] [3 telas] Disponível em: <http://dlibrary.acu.edu.au/research/ageing/thot15oct.html>
- 39 Baltes, PP.B. On the incomplete architecture of humam ontogeny: selection, optimization, and compensation as foundation of developmental theory. American Psychologist. 1997; 52(4):366-380.

-
- 40 Carvalho F, Eurico T, Alencar YMG. Teorias do Envelhecimento. In: Carvalho F, Thomaz E; Netto MPP. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.
- 41 Clemente E. Aspectos Biológicos e Geriátricos do Envelhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2002.
- 42 Freitas EV. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
- 43 Arking R, Burde V, Graves K, Hari R, Feldman E, Zeevi A, Soliman S, Saraiya A, Buck S, Vetraino J, Sathrasala K. Identical Longevity Phenotypes are characterized by different patterns of gene expression and oxidative damage. *Exp Gerontol*, 2000.
- 44 Hayflick L. Como e por que envelhecemos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus; 1997.
- 45 Finch CE. Chance, development and aging. New York (NY); 2000. 278pp.
- 46 Braekman BP, Houthoofd K, Vanfleteren JR. Insulin-like signaling metabolism, stress resistance and aging in *Caenorhabditis elegans*. *Exp Gerontol*, 2001. Que tipo de material é este?
- 47 Huertas J, Ardura A. Socialización y Desarrollo de los Motivos: numa perspectiva sociocultural. *Revista Educação: Educ. em Saúde*. 2004; 1(52):11-38.
- 48 Disponível em: <http://www.mbnet.mb.ca/crm/ealt/projovrue.html>. Acessado em 20 nov 2004.
- 49 Kachar V. Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades, São Paulo: Cortez, 2003.
- 50 Bosi E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3ªed. São Paulo: Companhia das Letras; 1994.